

ANEXOS

ANEXO I – Guião da Entrevista à Educadora

Objetivo Geral:

- Obter informações para a caracterização do perfil do sujeito de estudo;
- Obter informação sobre as dificuldades sentidas no processo educativo do sujeito de estudo.

Entrevistada: Educadora da criança D

Entrevistadora: Estagiária

| Designação das Categorias | Objetivos Específicos | Tópicos |
|---------------------------------------|---|---|
| A. ▪ Preâmbulo Introdutório | <ul style="list-style-type: none">▪ Legitimar a entrevista tornando-a:<ul style="list-style-type: none">- Necessária;- Pertinente;- Apropriada.▪ Informar a entrevistada sobre a natureza e a finalidade do trabalho▪ Garantir a confidencialidade e anonimato de toda a informação recolhida | <ul style="list-style-type: none">▪ Apresentação à entrevistada▪ Justificação da entrevista▪ Âmbito do trabalho:<ul style="list-style-type: none">- Mestrado em Educação Pré-Escolar▪ Colaboração necessária▪ Confidencialidade das informações |
| B. ▪ Perfil da entrevistada | <ul style="list-style-type: none">▪ Recolher informações do percurso profissional da entrevistada | <ul style="list-style-type: none">▪ Percurso profissional (tempo de serviço)▪ Tempo de serviço na instituição atual▪ Experiências vividas anteriormente com crianças que apresentavam problemas de comportamento |

| | | |
|---|--|---|
| <p>C.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Características do comportamento da criança | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Recolher dados sobre as características da criança ▪ Recolher dados sobre a relação da criança com o restante grupo e a equipa pedagógica | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspetos: <ul style="list-style-type: none"> - Comportamentais e atitudes (dentro e fora do contexto de sala) - Desenvolvimento cognitivo; sócio afetivo ▪ Dificuldades /Problemas identificados |
| <p>D.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪Estratégias utilizadas para melhorar o comportamento da criança | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Recolher informações sobre as estratégias utilizadas | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tipo de intervenção educativa |
| <p>E.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Agradecimentos à entrevistada | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar o carácter confidencial das informações | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Despedida da entrevistadora |

ANEXO II – Guião da Entrevista à Criança

Objetivo Geral:

- Reflexão da criança acerca da intervenção realizada (Contrato Comportamental e Menu de Reforços);
- Compreender o significado da expressão “portar-me bem” para a criança.

Entrevistada: Criança D

Entrevistadora: Estagiária

| Designação das Categorias | Objetivos Específicos | Tópicos |
|--|---|---|
| A. ▪ Preâmbulo Introdutório | ▪ Tornar a entrevista: <ul style="list-style-type: none">- Necessária;- Pertinente;- Apropriada. | ▪ Justificação da entrevista |
| B. ▪ Impacto da Intervenção | ▪ Recolher as apreciações da criança sobre o trabalho realizado ▪ Verificar se a criança percebeu o objetivo da intervenção e o que era pretendido | ▪ Para que foi realizado o contrato comportamental ▪ Opinião sobre o impacto causado |
| C. ▪ Designação da expressão “portar-me bem” | ▪ Recolher o parecer da criança sobre a expressão “portar-me bem”, estipulado nos contratos comportamentais | ▪ O que é para a criança a expressão “portar-me bem” |
| D. ▪ Agradecimentos à entrevistada | ▪ Agradecer a colaboração e dar um reforço positivo | ▪ Despedida da entrevistadora |

ANEXO III – Escalas de *Conners* (1997)

ESCALA DE CONNERS PARA PAIS – VERSÃO REVISTA (FORMA REDUZIDA)

(Adaptado de Keith Conners, PhD. – 1997)

| | | | |
|---|-------------------------------|----------|----------|
| Nome da criança: | Sexo: | F | M |
| Data de Nascimento: | Idade: | | |
| Nome do Encarregado de Educação: | Data de Preenchimento: | | |
| Observações: | Código: | | |

Abaixo estão discriminados os problemas mais comuns que afetam as crianças no seu percurso de desenvolvimento. Muitas destas características são normais e passageiras desde que não se manifestem com elevados valores ao nível da intensidade, frequência e duração. Por favor responda avaliando o comportamento da criança durante o último mês. Por cada item, pergunte-se: “Com que frequência isto aconteceu no último mês?” E marque a melhor resposta para cada um.

Nenhuma, nunca, raramente ou com pouca frequência, pode marcar **0**. Verdadeiramente, ou se ocorre muitas vezes e frequentemente, marque **3**. Pode marcar **1** ou **2** para classificações entre um e outro. Por favor responda a todos os itens.

| NUNCA - 0 | UM POUCO - 1 | FREQUENTEMENTE - 2 | MUITO FREQUENTEMENTE - 3 | | |
|-----------|--|--------------------|--------------------------|---|---|
| 1 | Desatento, distrai-se facilmente | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 2 | Furioso(a) (zanga-se com facilidade) e ressentido(a) | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 3 | Dificuldade em fazer ou acabar as tarefas propostas | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 4 | Está sempre a movimentar-se ou age como “tendo as pilhas carregadas” ou como se “estivesse ligado(a) a um motor” | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 5 | Tempo curto de atenção | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 6 | Discute / argumenta com os adultos de forma desadequada | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 7 | Mexe muito os pés e as mãos e mexe-se mesmo sentado(a) no lugar | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 8 | Não consegue completar as suas tarefas, deveres ou atividades | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 9 | Difícil de controlar em centros comerciais ou sítios públicos | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 10 | Desarrumado(a) ou desorganizado(a) em casa ou na escola | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 11 | Perde o controlo | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 12 | Precisa de acompanhamento para executar as suas tarefas, deveres ou atividades | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 13 | Só presta atenção quando é uma coisa que lhe interessa | 0 | 1 | 2 | 3 |

| | | | | | |
|----|--|---|---|---|---|
| 14 | Corre à volta do espaço ou trepa de forma excessiva em situações em que esses comportamentos não são adequados | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 15 | Distraído(a) ou com um tempo de atenção curto | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 16 | Irritável | 0 | 1 | 2 | 3 |

| | | | | | |
|----|--|---|---|---|---|
| 17 | Evita, expressa relutância ou tem dificuldade em empreender tarefas que exigem um esforço mental continuado | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 18 | Irrequieto(a), "tem bichos carpinteiros" (mexe o corpo sem sair do lugar) | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 19 | Distrai-se quando lhe estão a dar instruções para fazer uma coisa | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 20 | Desafia o adulto ou recusa satisfazer os pedidos que lhe são feitos | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 21 | Tem problemas em concentrar-se no jardim-de-infância | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 22 | Tem dificuldade em manter-se numa fila ou esperar a sua vez num jogo ou atividade de grupo | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 23 | Levanta-se na sala ou em lugares onde deveria ficar sentado(a) | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 24 | Deliberadamente faz coisas para irritar os outros | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 25 | Não segue instruções e não acaba os trabalhos, tarefas e obrigações no lugar (não é dificuldade em entender as instruções ou recusa) | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 26 | Tem dificuldade em brincar ou trabalhar calmamente | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 27 | Fica frustrado(a) quando não consegue fazer qualquer coisa | 0 | 1 | 2 | 3 |

Muito obrigada pela sua colaboração

ESCALA DE CONNERS PARA PROFESSORES – VERSÃO REVISTA (FORMA REDUZIDA)

(Adptado de Keith Conners, PhD. – 1997)

| | | | |
|----------------------------|-------------------------------|----------|----------|
| Nome da criança: | Sexo: | F | M |
| Data de Nascimento: | Idade: | | |
| Nome da Educadora: | Data de Preenchimento: | | |
| Observações: | Código: | | |

Abaixo estão discriminados os problemas mais comuns que afetam as crianças no seu percurso de desenvolvimento. Muitas destas características são normais e passageiras desde que não se manifestem com elevados valores ao nível da intensidade, frequência e duração. Por favor responda avaliando o comportamento da criança durante o último mês. Por cada item, pergunte-se: “Com que frequência isto aconteceu no último mês?” E marque a melhor resposta para cada um.

Nenhuma, nunca, raramente ou com pouca frequência, pode marcar **0**. Verdaderamente, ou se ocorre muitas vezes e frequentemente, marque **3**. Pode marcar **1** ou **2** para classificações entre um e outro. Por favor responda a todos os itens.

| NUNCA – 0 | UM POUCO - 1 | FREQUENTEMENTE - 2 | MUITO FREQUENTEMENTE – 3 | |
|-----------|--------------|--------------------|--------------------------|--|
| 1 | | | | Desatento(a), distrai-se facilmente |
| 2 | | | | Comportamento de desafio face ao adulto |
| 3 | | | | Inquieto(a), “Tem bichos-carpinteiros” (mexe o corpo sem sair do lugar) |
| 4 | | | | Esquece-se de coisas que ele ou ela já aprenderam |
| 5 | | | | Perturba as outras crianças |
| 6 | | | | Desafia o adulto e não colabora com os pedidos que lhe são feitos |
| 7 | | | | Mexe-se muito como estivesse sempre “ligado(a) a um motor” |
| 8 | | | | Verbaliza de forma pobre |
| 9 | | | | Não consegue manter-se sossegado(a) |
| 10 | | | | Vingativo(a) ou maldoso(a) |
| 11 | | | | Levanta-se do lugar em situações que deveria ficar sentado(a) |
| 12 | | | | Mexe os pés e as mãos e está irrequieto(a) no seu lugar |
| 13 | | | | Interesse pela leitura abaixo do esperado |
| 14 | | | | Tem um tempo curto de atenção |
| 15 | | | | Argumenta com os adultos |
| 16 | | | | Dá apenas atenção a coisas em que está realmente interessado(a) |
| 17 | | | | Tem dificuldade em esperar pela sua vez |
| 18 | | | | Não se interessa pelas atividades desenvolvidas |
| 19 | | | | Distraído(a) ou apresenta um curto tempo de atenção |
| 20 | | | | Tem um temperamento explosivo e imprevisível |
| 21 | | | | Corre à volta do espaço ou trepa de forma excessiva em situações em que esses comportamentos não são adequados |
| 22 | | | | Dificuldades no raciocínio lógico-matemático |

| | | | | | |
|----|--|---|---|---|---|
| 23 | Interrompe e intromete-se (por exemplo nos jogos ou conversas dos outros) | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 24 | Tem dificuldade em empenhar-se nos jogos ou atividades de lazer, de forma sossegada | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 25 | Não termina as coisas que começa | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 26 | Não segue instruções que lhe foram dadas e não termina os trabalhos (não devido a comportamentos de oposição nem por falta de compreensão do que lhe foi pedido) | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 27 | Excitável e impulsivo(a) | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 28 | Inquieto(a), sempre a levantar-se e a movimentar-se pelo espaço | 0 | 1 | 2 | 3 |

Muito obrigada pela sua colaboração

ANEXO IV – Registos de Observação

Registo nº 1 – Registo de Incidente Crítico

Nome da criança: D

Idade: 5 anos

Observadora: Fátima (estagiária)

Data: 26/09/2014

Incidente:

Numa conversa informal com a educadora na manta, conversa-se sobre as aulas de Karaté que há na instituição. Ao qual D quer participar, mas diz que não sabe se o pai vai poder pagar.

A educadora diz:

“- São só 17 euros, o teu pai deve poder pagar.”

D responde:

“-São duas notas e duas moedas.”

Comentário:

Através deste registo, pode-se observar que D já adquiri noções importantes de matemática, como a decomposição de um número. Neste caso, $10+5+1+1$.

Registo nº 2 – Descrição Diária

Nome da criança: D

Idade: 5 anos

Observadora: Fátima (estagiária)

Data: 16/10/2014

Descrição:

Enquanto o grupo coloria os seus crachás do Dia da Alimentação. D estava sempre a chamar a estagiária finalista e dizia *“Não consigo pintar coisas pequenas, preciso de ajuda”*. A estagiária finalista dirigiu-se a D e perguntou *“Queres que te ajude em quê?”*, D disse *“O que é isto aqui?”*, apontando para um dos frutos da Roda dos Alimentos (era o desenho do crachá). A estagiária finalista disse *“É uma pera.”*, D diz *“E de que cor pinto?”*, a estagiária finalista pergunta *“De que cor são as peras?”*, ao que D responde *“Amarelas.”*

A estagiária finalista continuou a auxiliar o restante grupo que estava quase a terminar a tarefa. Mas D estava sempre distraído e a brincar com os marcadores. A estagiária finalista chamou D à atenção, *“D acaba o teu crachá, senão vais andar com ele assim sem cores nenhuma”*, D diz à estagiária finalista *“Anda ajudar-me”*. A estagiária finalista sentou-se ao lado de D e ele continuou a brincar com os marcadores. A estagiária finalista diz *“D diz-me o que precisas para te ajudar, não vou ficar aqui a olhar para ti a brincar, tu é que sabes se queres ficar com o teu crachá assim”* D pára de brincar com os marcadores e aponta para a roda dos alimentos, *“O que é isto?”*, A estagiária finalista diz *“são cenouras.”* D diz *“então pinto de laranja”*. Pega no marcador laranja e pinta.

A estagiária finalista continuou ao lado dele. D começa novamente a brincar com os marcadores, virando-os da lata. A estagiária finalista levantando-se diz *“Final não precisas da minha ajuda, estás a brincar, vou ajudar outros meninos que queiram trabalhar”*. D diz *“Não, fica aqui comigo”*. A estagiária finalista diz *“Só fico aqui contigo se trabalhares, senão não há razões para estar aqui a ver-te brincar quando outros meninos podem precisar da minha ajuda. E já não tens muito tempo para fazer o teu crachá, vais ficar com ele assim”* D diz, *“Mas eu não sei pintar, vai ficar tudo mal”*.

A estagiária finalista diz *“Não vai nada, já comes-te e pintas-te bem, senão estivesses estado este tempo todo a brincar já o tinhas terminado. Vamos*

lá. Eu ajudo-te a identificar os alimentos mas tens de ser tu a pintar, não vou ser eu”.

Entretanto as crianças tiveram de ir assistir a uma sensibilização sobre a alimentação e D não conseguiu terminar o seu crachá. D ficou triste e não largou a estagiária finalista durante toda a apresentação, esteve o tempo todo agarrado a ela. A estagiária finalista perguntou *“O que se passa D?”*, D só abana com a cabeça e não responde, continuando agarrado à estagiária finalista.

No final da apresentação todas as crianças vão lanchar. No final do lanche vão todos para o recreio, mas D dirige-se à estagiária finalista e diz *“Posso ir para a sala agora?”*, a estagiária finalista diz *“Queres ir para a sala? Não vais brincar?”*, D diz *“Quero ir acabar o meu crachá.”* A estagiária finalista acompanhou D à sala durante o intervalo e ele terminou o seu crachá com atenção e sem pedir ajudas.

Comentário:

Foi notado em D uma mudança de comportamentos ao longo da descrição. O comportamento que se manteve foi o de ter a atenção da estagiária finalista. Pois D, sabia quais eram os alimentos e de que cor os pintar. Estava a fazer aquelas questões propositadamente para manter a estagiária finalista perto dele.

Além de querer atenção da estagiária finalista, também estava preguiçoso, porque não queria fazer o trabalho e esteve a empatar tempo a brincar com os marcadores. Quando reparou que o tempo de fazer o crachá tinha terminado e só ele não o tinha pronto, ficou triste. E para não ficar em desvantagem em relação aos colegas, por iniciativa própria, preferiu ficar sem ir ao recreio e terminar o seu crachá.

Registo nº 3 - Lista de Verificação de Comportamentos Perturbadores

| | Nunca | Quase Nunca | Às Vezes | Frequentemente |
|---|-------|-------------|----------|----------------|
| Hiperativo | | | | |
| Fora do lugar | | | | ✓ |
| Sempre a mexer-se no mesmo sítio | | | | ✓ |
| Não consegue manter-se em fila | | | ✓ | |
| Sempre a falar | | | | ✓ |
| Tiques (piscar os olhos, roer as unhas, etc...). | | | ✓ | |
| Desinteressado | | | | |
| Indiferente, cansado | ✓ | | | |
| Aspeto geral infeliz Olha fixamente o vazio | ✓ | | | |
| Raramente pede ajuda, mesmo quando tem dificuldades | ✓ | | | |
| Não se esforça no decorrer das atividades | | ✓ | | |
| Apreensivo no que diz respeito a ter de responder | ✓ | | | |
| Chora ou grita sem ser provocado | ✓ | | | |
| Evita chamar a atenção sobre si | ✓ | | | |
| Desatenção/Desconcentração | | | | |
| Não segue as atividades | ✓ | | | |
| Não liga aos materiais ou dinâmicas utilizadas na concretização das atividades | ✓ | | | |
| Raramente acaba o que começa | | ✓ | | |
| “Está nas nuvens” | ✓ | | | |
| Exige constantemente explicações individuais das atividades propostas | | | | ✓ |
| Distrai-se facilmente das tarefas por estímulos normais do contexto (pequenos movimentos, ruídos) | | | ✓ | |
| Agressivo | | | | |
| Ataca as outras crianças, batendo-lhes, empurrando-as, etc | | | | ✓ |
| Ataca e provoca verbalmente as outras crianças | | | | ✓ |
| Rouba | ✓ | | | |
| Explode ou zanga-se quando as coisas não lhe correm bem | | ✓ | | |
| Discute com o educador acerca do comportamento | ✓ | | | |
| Destrói os pertences e os trabalhos dos colegas | ✓ | | | |
| Destrói os seus próprios pertences | ✓ | | | |

| | | | | |
|--|---|---|---|---|
| Reage violentamente quando se metem com ele | | | | ✓ |
| Perturbador | | | | |
| Exige todo o tipo de atenção do educador e dos colegas | | | | ✓ |
| Não segue as atividades nem as regras da sala (andar devagar, falar na sua vez...) | | | | ✓ |
| Interrompe as atividades com travessuras (verbais ou físicas) | | | | ✓ |
| Conta histórias impróprias | | | | ✓ |
| Sem o controlo dos outros, é incapaz de seguir regras estabelecidas | | | | ✓ |
| Não cooperante | | | | |
| Culpa os outros dos seus próprios erros | | ✓ | | |
| Não segue a rotina | ✓ | | | |
| Só trabalha quando é alertado com castigo | ✓ | | | |
| Desafia os pedidos do educador | ✓ | | | |
| Discute com os colegas sobre questões menores | | | ✓ | |
| Tem de ter a última palavra nas discussões | | ✓ | | |
| Manipulador | | | | |
| Pede vezes de mais para ir à casa de banho | | ✓ | | |
| Só trabalha quando se lhe dá ajuda individual | | ✓ | | |
| Menospreza-se ou crítica o seu trabalho constantemente | | | | ✓ |
| Tenta distrair o educador falando de outros assuntos | | | | ✓ |
| Aborda tarefas e situações novas partindo do princípio de que "não é capaz" | | | | ✓ |
| Comportamento social inadequado | | | | |
| Queixa-se que ninguém gosta dele | ✓ | | | |
| Não tem amigos no jardim-de-infância | ✓ | | | |
| Não gosta de ir para o recreio | ✓ | | | |
| Não toma a iniciativa de brincar ou falar com os colegas | ✓ | | | |
| É evitado pelos colegas | | | ✓ | |
| Aspeto pessoal de falta de limpeza | ✓ | | | |
| Não se comporta de forma adequada em grupo | | | | ✓ |
| Ridiculariza os colegas, aborrece os mais novos ou mais pequenos | | | ✓ | |

Adaptado de: Lopes, João, (1993), *Problemas de Comportamento na Sala de Aula:*

identificação, avaliação e modificação, Porto: Porto Editora, pp. 20-22

Registo nº 4 - Descrição Diária

Nome da criança: D

Idade: 5 anos

Observadora: Fátima (estagiária)

Data: 12/11/2014

Descrição:

Em grande grupo a estagiária finalista perguntou às crianças: “- *Como é que acordam de manhã? São os vossos pais que têm de vos acordar, ou acordam sozinhos?*”

ST diz: “- *A minha mãe vem à minha beira e...*”

D interrompe “- *Olha, a minha mãe acorda-me...*”

Estagiária finalista: “- *D, coloca o dedo no ar, o ST estava a falar, espera pela tua vez. Continua ST.*”

D insiste: “- *Olha...*”

Estagiária finalista: “- *D, espera pela tua vez como os outros!*”

D diz: “- *Mas é rápido! A minha mãe acorda-me e eu visto-me.*”

Comentário:

Através desta observação é visível que D não respeita os colegas enquanto eles estão a falar. Mesmo com a intervenção do adulto ele insiste em falar sem ser na sua vez.

Esta atitude é frequente nos momentos em grande grupo.

Registo nº 5 – Descrição Diária

Nome da criança: D

Idade: 5 anos

Observadora: Fátima (estagiária)

Data: 18/02/2015

Descrição:

Em grande grupo, durante um jogo matemático sobre a adição, a estagiária finalista estava a explicar o procedimento de como se faziam adições com o material apresentado (cartões com contas de somar e legos).

Estagiária finalista: *“-Vão colocar o número de legos correspondente à frente dos números...”*

D interrompe: *“-Não é assim...”*

Estagiária finalista: *“- D, deixas-me acabar de explicar?”*

D responde: *“- Sim!”*

Estagiária finalista: *“- Então vão colocar o número de legos correspondente à frente dos números e depois devem contá-los...”*

D volta a interromper: *“- Nãoooo...”*

Estagiária finalista: *“- D, não? Nem me deixas acabar de falar. Que se passa?”*

D diz: *“- Nada.”*

Estagiária finalista: *“- Então deixas-me acabar de falar e depois se não perceberes dizes, está bem?”*

D acena afirmativamente.

Comentário:

Através deste registo de observação é possível verificar que D interrompe o desenvolvimento das atividades sem nenhuma razão plausível, tendo a estagiária finalista que repetir várias vezes o que estava a dizer ao grande grupo. Deste modo a atividade tornou-se mais prolongada do que era suposto.

Este tipo de atitudes em momentos de grande grupo ocorrem com frequência.

Registo nº 6 – Amostragem de Acontecimentos

| Amostragem de acontecimentos | | |
|--|--|---|
| Objetivo da Observação: Interações na área dos legos | | |
| Crianças: D, DS | | |
| Observadora: Fátima (estagiária) | | Data: 12/03/2015 |
| Tempo de observação: 10h00 – 10h15 | | |
| Antecedente | Comportamento | Consequente |
| Na área dos legos D e DS estão a fazer uma construção em conjunto. DS coloca um lego numa parte da construção. | D retira-o. DS insiste e coloca outra vez o lego. | D fecha o seu punho e dá um murro no braço direito de DS. DS começa a chorar. |

Comentário:

Neste registo, inicialmente, D e DS estão a brincar em conjunto sem conflito. Mas rapidamente gerou-se uma discórdia, porque D não aceitou a forma como DS estava a montar os legos. D usou a agressão para resolver este desacordo.

Registo nº 7 – Registo de Frequência

| | |
|--|-------------------------------|
| Nome da criança: D | Data: 25/03/2015 |
| Observadora: Fátima (estagiária) | |
| Início do Registo: 9h30 | Final do Registo: 9h45 |
| Atividade observada: Hora do conto dinamizada por um familiar | |
| Comportamento observado: Interrupções ao longo da atividade sem autorização | |
| Número de ocorrências: 10 ocorrências | |

Comentário:

Neste registo é possível verificar que D interrompeu constantemente a atividade sem pedir autorização para falar, tendo sido esta proporcionada por um familiar, ou seja, uma pessoa de fora do contexto habitual.

As suas interrupções consistiram em questionar as palavras que escutava e desconhecia. Também foi questionando: “*Falta muito para acabar?*”; “*Quando vamos para as áreas?*”.

Adaptado: Lopes, João (1993), *Problemas de comportamento na sala de aula*, Porto: Porto Editora, p. 39

Registo nº 8 – Amostragem de Acontecimentos

| Amostragem de acontecimentos | | |
|--|---|---|
| Objetivo da Observação: Interação criança-criança | | |
| Crianças: D, LI | | |
| Observadora: Fátima (estagiária) | | Data: 10/04/2015 |
| Tempo de observação: 10h30 – 10h35 | | |
| Antecedente | Comportamento | Consequente |
| Durante o lanche, LI coloca a língua de fora a D e diz-lhe algo (não se conseguiu perceber o quê). | D dirige-se à estagiária finalista e queixa-se que LI o goza e faz caretas. A estagiária finalista alerta LI para não fazer isso. | D aproxima-se de LI, dá-lhe um estalo no braço e diz: “- É para tu aprenderes!” |

Comentário:

D melhorou a sua atitude face a situações destas, não partindo logo para a agressão, mas sim pedir ajuda ao adulto.

No entanto, mostrou uma atitude vingativa ao dirigir-se a LI, bater-lhe e fazendo aquele comentário após a estagiária finalista já ter chamado a atenção a LI.

Registo nº 9 – Descrição Diária

Nome da criança: D

Idade: 5 anos

Observadora: Fátima (estagiária)

Data:

Incidente:

Durante a atividade sobre os sólidos geométricos, a estagiária finalista, solicitou C para dizer o nome dos mesmos:

“- Cubo, esfera, cilindro, pa pa pa..., espera eu sei...”

D diz:

“- Eu sei, é paralelepípedo.”

A estagiária finalista diz:

“- Então?”

D diz imediatamente:

“Ai, desculpa, saiu-me!”

C frustrada diz:

“Oh D era eu a dizer, eu sabia.”

Comentário:

Com este registo é notório que D responde impulsivamente às questões colocadas. Este facto ocorre com alguma frequência nas diversas atividades em grande grupo.

No entanto, desta vez, D pediu desculpa por ter respondido sem ser solicitado, ou seja, demonstrou reconhecer que a sua atitude não foi correta e remediou-se pela mesma, sem qualquer constrangimento.

Registo nº 10 – Descrição Diária

Nome da criança: Todo o grupo de crianças

Idade: 5 anos

Observadora: Fátima (estagiária)

Data: 22/05/2015

Descrição:

Na exploração da Caixa das Emoções, cada criança fez uma expressão facial à sua escolha e partilhou com o grupo quando se sente assim.

M faz uma expressão de admirada: “- *Sinto-me assim quando tenho uma surpresa.*”

D faz uma expressão de zangado: “- *Sinto-me assim quando algum menino não me deixa brincar ou me bate.*”

LU faz uma expressão de admirada: “- *Fico admirada quando vejo coisas novas.*”

C faz uma expressão feliz: “- *Fico feliz quando a minha mãe ou pai me dão brinquedos.*”

DS faz uma expressão de assustado: “- *Fico assim se vir um fantasma.*”

B faz uma expressão de desgosto: “- *Faço esta cara quando como limão.*”

ST faz uma expressão feliz: “- *Sinto-me assim quando a minha mãe me leva ao Mc'donalds.*”

BA faz uma expressão triste: “- *Fico triste quando quero fazer uma coisa e a minha mãe não me deixa.*”

GB faz uma expressão de desgosto: “- *Faço esta cara quando como coisas verdes.*”

A faz uma expressão feliz: “- *Sinto-me feliz quando os meus pais trazem brinquedos para mim.*”

RB faz uma expressão de assustado: “- *Eu fico assustado quando está trovoada.*”

H faz uma expressão feliz: “- *Fico feliz quando os pais me fazem um presente.*”

G faz uma expressão triste: “- *Sinto-me assim quando o pai e a mãe não compram coisas e fiquei assim quando os meus peixes morreram.*”

R faz uma expressão triste: “- *Fico assim se os meus animais morrerem.*”

MD faz uma expressão feliz: “- *Sinto-me assim quando a minha mãe faz-me pizza.*”

DL faz uma expressão feliz: “- *Fico feliz quando o meu irmãozinho bebé dá gargalhadas.*”

S faz uma expressão triste: “- *Fico triste quando a minha mãe me ralha.*”

Comentário:

O grupo verbalizou e expressou facialmente as diferentes emoções sem dificuldades.

Foi realizado um registo fotográfico ao longo desta dinâmica das expressões faciais de cada um, para a construção de um mural das emoções.

Registo nº 11 – Descrição Diária

Nome da criança: D

Idade: 5 anos

Observadora: Fátima (estagiária)

Data: 28/05/2015

Descrição:

Na hora do acolhimento foi realizado um jogo com o intuito de promover a autoestima positiva entre o grupo, mas principalmente causar algum impacto à criança D. Este jogo consistia na atribuição de qualidades à criança que fosse ao centro da manta.

Quando D foi ao centro, sentou-se com as pernas à chinês e permaneceu o olhar fixo no chão, a escutar os comentários dos colegas.

DS: “- *O D é muito importante para mim, é o meu melhor amigo!*”

GB: “- *Se o D faltar à escola nós temos saudades dele.*”

M: “- *O D é bonito!*”

C: “- *O D é o melhor a jogar futebol.*”

RB: “- *O D brinca sempre comigo, e eu gosto de brincar com ele.*”

D ao escutar o que os amigos diziam foi notório o surgimento de um sorriso na sua face e quando terminam os comentários, levanta-se e diz:

“- *Até fiquei envergonhado.*”

Comentário:

Foi notório ao longo do jogo a expressão envergonhada e ao mesmo tempo de alegria de D ao receber os elogios dos colegas.

Importa salientar ainda, que ao longo deste dia D manteve-se tranquilo e demonstrou atitudes de cooperação e ajuda para com os colegas.

ANEXO VI – Transcrição da Entrevista à Educadora

Entrevistada: Educadora da criança D

Entrevistadora: Estagiária

Preâmbulo Introdutório (Categoria A)

Esta entrevista destina-se a fundamentar um trabalho sobre a intervenção perante problemas de comportamento de uma criança de cinco anos.

Esta entrevista tem como objetivo a recolha de opiniões que serão posteriormente sujeitas a uma análise do seu conteúdo. Nesta circunstância, os dados serão apresentados no Relatório Final de Investigação-Ação do Mestrado em Educação Pré-Escolar.

As respostas são anónimas e confidenciais, por isso peço-lhe que esteja completamente à vontade para exprimir as suas opiniões e experiências vivenciadas acerca das questões que serão aqui colocadas.

Desde já agradeço a sua disponibilidade e colaboração.

Categoria B: Perfil da Entrevistada

1ª Questão: Quantos anos tem de serviço?

R: Tenho 25 anos completos.

2ª Questão: Há quantos anos é educadora nesta instituição?

R: Aqui, estou há 20 anos.

3ª Questão: Já alguma vez trabalhou com crianças que aparentavam algum tipo de problemas no seu comportamento?

R: Sim, já. Há alguns anos atrás tive uma criança que acompanhei desde os 3 anos até à ida para o 1º Ciclo, que tinha imensas dificuldades de atenção e concentração em qualquer atividade apresentada. Não conseguia estar quieta e interrompia constantemente os diálogos e atividades. Era agressiva com os adultos e com os colegas.

Categoria C: Características do comportamento da criança

4ª Questão: Desde que idade D está inserido no seu grupo de crianças?

R: Desde 1 ano de idade.

5ª Questão: E como descreve o seu percurso desde essa idade até agora? Relativamente à sua aprendizagem, às suas interações com os pares e com os adultos.

R: Desde sempre D foi uma criança que se destacou no grupo. Quer no aspeto físico, porque foi sempre o maior de todos, quer ao nível cognitivo, porque tem muitas capacidades na aquisição de conteúdos. A nível das suas interações é muito meigo e carinhoso, procurando sempre o aconchego e atenção do adulto. Mas tem imensa dificuldade em estar quieto durante muito tempo e acima de tudo, interrompe constantemente as conversas, as atividades, as histórias, portanto as atividades em geral.

6ª Questão: Como caracteriza o comportamento de D dentro e fora da sala?

R: D é uma criança muito ativa. Não consegue estar muito tempo concentrada no que está a fazer e acima de tudo não consegue estar calado, interferindo constantemente e interrompendo mesmo as conversas de forma descontextualizada. Torna-se muitas vezes um elemento perturbador na sala.

7ª Questão: E no espaço exterior, como caracteriza o comportamento de D?

R: No espaço exterior, D está sempre a correr de um lado para o outro, normalmente está sempre a jogar futebol. Nota-se que é onde ele mais gosta de estar, afinal é onde ele pode correr, saltar, pular e mexer-se à vontade sem impedimentos. Ele necessita desta libertação de energia. É até notório que o seu comportamento melhora após os momentos de recreio, ou depois de uma sessão de movimento, fica mais sereno e tranquilo.

Categoria D: Estratégias utilizadas para melhorar o comportamento da criança

8ª Questão: Já recorreu a estratégias específicas para atuar com D no intuito de melhorar o seu comportamento?

R: Já, é uma luta constante.

9ª Questão: Pode especificar alguma?

R: Sim, claro... Acima de tudo o diálogo com ele, procurando apelar para o bom comportamento, o saber-estar e seguir corretamente todas as regras de conduta. Fazê-lo responsável por determinadas tarefas também é uma estratégia utilizada frequentemente, mas que nem sempre resulta. Ele tem noção de que o seu comportamento não é o melhor, bem como, tem a noção de que tem imensa dificuldade em corrigir determinadas atitudes.

Categoria E: Agradecimentos à Entrevistada

Entrevistadora: Obrigada pela colaboração e disponibilidade.

Entrevistada: De nada.

ANEXO VII – Análise de conteúdo da Entrevista à Educadora

| Categorias | Tópicos | Análise | Indicadores |
|---|---|---|---|
| <p style="text-align: center;">Perfil da Entrevistada</p> | <p style="text-align: center;">Percurso profissional (tempo de serviço)</p> | <p style="text-align: center;">Anos de serviço</p> | <p style="text-align: center;">“Tenho 25 anos completos.”</p> |
| | <p style="text-align: center;">Tempo de serviço na instituição atual</p> | <p style="text-align: center;">Anos de serviço na instituição em questão</p> | <p style="text-align: center;">“Aqui, estou há 20 anos.”</p> |
| | <p style="text-align: center;">Experiências vividas anteriormente com crianças que aparentavam problemas de comportamento</p> | <p style="text-align: center;">Défice de Atenção; Agressividade.</p> | <p>“...tive uma criança que acompanhei desde os 3 anos até à ida para o 1º Ciclo, que tinha imensas dificuldades de atenção e concentração em qualquer atividade apresentada. Não conseguia estar quieta e interrompia constantemente os diálogos e atividades. Era agressiva com os adultos e com os colegas.”</p> |
| <p style="text-align: center;">Características do Comportamento da Criança</p> | <p style="text-align: center;">Comportamento e Atitudes</p> | <p>Interrupção descontextualizada; Excesso de atividade;</p> | <p>“...não consegue estar calado, interferindo constantemente e interrompendo mesmo as conversas de forma descontextualizada.”</p> <p>“...tem imensa dificuldade em estar quieto durante muito tempo...”</p> |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | | Momentos de libertação de energia. | “Ele necessita desta libertação de energia. É até notório que o seu comportamento melhora após os momentos de recreio, ou depois de uma sessão de movimento, fica mais sereno e tranquilo.” |
| | Desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo | Capacidades de assimilação; Falta de atenção; Postura afetiva. | “...tem muitas capacidades na aquisição de conteúdos.” “Não consegue estar muito tempo concentrada no que está a fazer...” “... é muito meigo e carinhoso, procurando sempre o aconchego e atenção do adulto.” |
| Estratégias utilizadas para melhorar o comportamento da criança | Tipo de Intervenção Educativa | Diálogo com a criança; Responsabilidade por tarefas. | “... o diálogo com ele, procurando apelar para o bom comportamento, o saber-estar e seguir corretamente todas as regras de conduta.” “Fazê-lo responsável por determinadas tarefas também é uma estratégia utilizada frequentemente, mas que nem sempre resulta.” |

| | | | |
|---------------------------|--------------------------------|--|--|
| Outras Observações | Outras informações pertinentes | Influência da aparência física; A criança assume as dificuldades. | “Desde sempre D foi uma criança que se destacou no grupo. (...) no aspeto físico, porque foi sempre o maior de todos...” “Ele tem noção de que o seu comportamento não é o melhor, bem como tem a noção de que tem imensa dificuldade em corrigir determinadas atitudes.” |
|---------------------------|--------------------------------|--|--|

ANEXO VIII – Resultados da Escala de *Conners* para Professores

| Itens | | Número de Respostas | | | |
|-------|---|---------------------|-----------------|-----------------------|--------------------------------|
| | | NUNCA - 0 | UM POUCO - 1 | FREQUENTEMENTE - 2 | MUITO FREQUENTEMENTE - 3 |
| 1 | Desatento(a), distrai-se facilmente | 0 | 3 | 0 | 0 |
| 2 | Comportamento de desafio face ao adulto | 2 | 0 | 0 | 1 |
| 3 | Inquieto(a), “Tem bichos-carpinteiros” (mexe o corpo sem sair do lugar) | 0 | 0 | 0 | 3 |
| 4 | Esquece-se de coisas que ele ou ela já aprenderam | 3 | 0 | 0 | 0 |
| 5 | Perturba as outras crianças | 0 | 0 | 0 | 3 |
| 6 | Desafia o adulto e não colabora com os pedidos que lhe são feitos | 2 | 0 | 0 | 1 |
| 7 | Mexe-se muito como estivesse sempre “ligado(a) a um motor” | 0 | 0 | 0 | 3 |
| 8 | Verbaliza de forma pobre | 3 | 0 | 0 | 0 |
| 9 | Não consegue manter-se sossegado(a) | 0 | 0 | 0 | 3 |
| 10 | Vingativo(a) ou maldoso(a) | 3 | 0 | 0 | 0 |
| 11 | Levanta-se do lugar em situações que deveria ficar sentado(a) | 0 | 0 | 0 | 3 |
| 12 | Mexe os pés e as mãos e está irrequieto(a) no seu lugar | 0 | 0 | 1 | 2 |
| 13 | Interesse pela leitura abaixo do esperado | 3 | 0 | 0 | 0 |
| 14 | Tem um tempo curto de atenção | 1 | 1 | 0 | 1 |
| 15 | Argumenta com os adultos | 0 | 0 | 0 | 3 |
| 16 | Dá apenas atenção a coisas em que está realmente interessado(a) | 0 | 1 | 1 | 1 |
| 17 | Tem dificuldade em esperar pela sua vez | 0 | 0 | 0 | 3 |
| 18 | Não se interessa pelas atividades desenvolvidas | 3 | 0 | 0 | 0 |

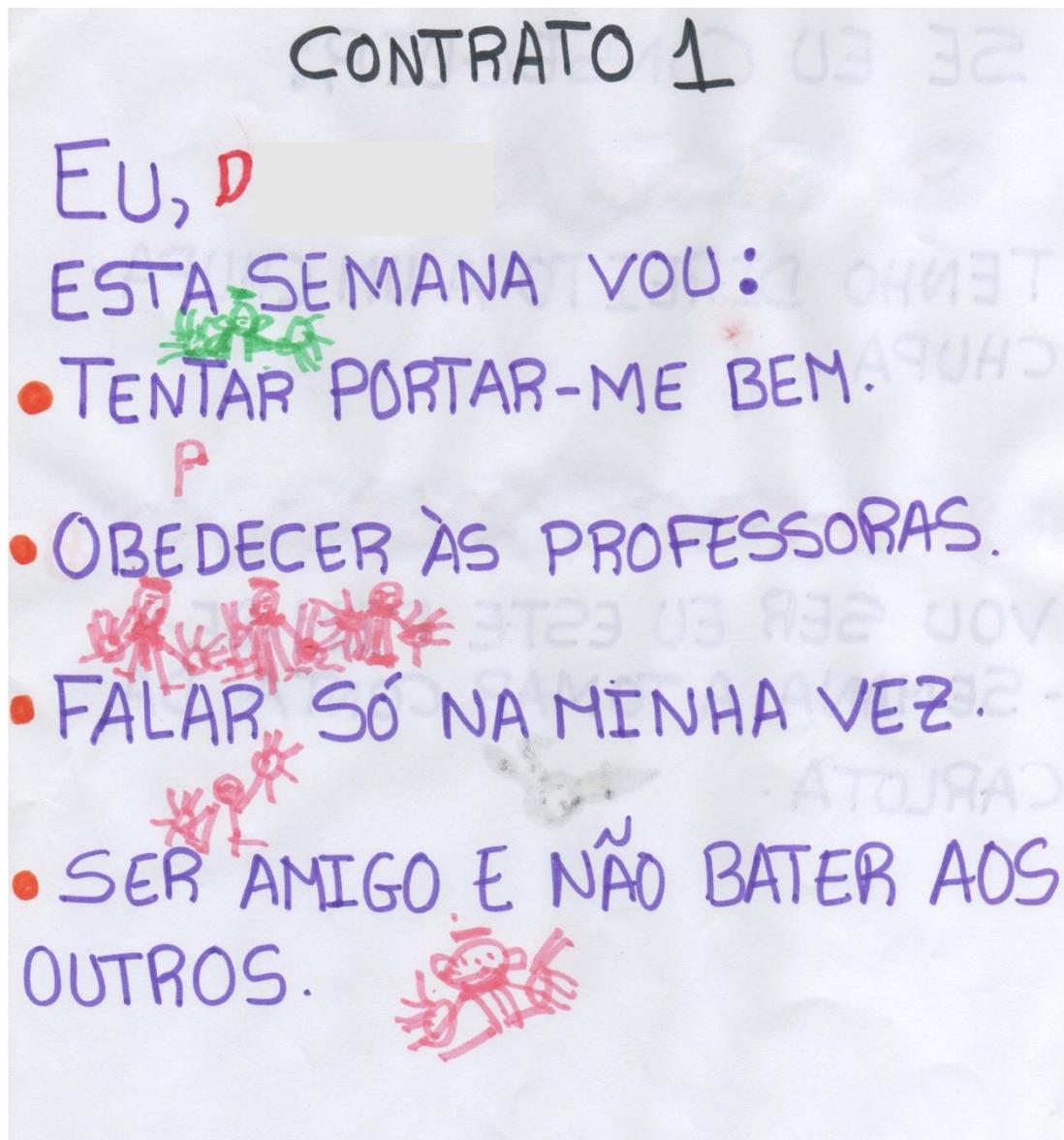
| | | | | | |
|-----------|--|----------|----------|----------|----------|
| 19 | Distraído(a) ou apresenta um curto tempo de atenção | 3 | 0 | 0 | 0 |
| 20 | Tem um temperamento explosivo e imprevisível | 0 | 0 | 1 | 2 |
| 21 | Corre à volta do espaço ou trepa de forma excessiva em situações em que esses comportamentos não são adequados | 0 | 0 | 0 | 3 |
| 22 | Dificuldades no raciocínio lógico-matemático | 3 | 0 | 0 | 0 |
| 23 | Interrompe e intromete-se (por exemplo nos jogos ou conversas dos outros) | 0 | 0 | 0 | 3 |
| 24 | Tem dificuldade em empenhar-se nos jogos ou atividades de lazer, de forma sossegada | 0 | 1 | 1 | 1 |
| 25 | Não termina as coisas que começa | 0 | 2 | 1 | 0 |
| 26 | Não segue instruções que lhe foram dadas e não termina os trabalhos (não devido a comportamentos de oposição nem por falta de compreensão do que lhe foi pedido) | 0 | 2 | 0 | 1 |
| 27 | Excitável e impulsivo(a) | 0 | 0 | 0 | 3 |
| 28 | Inquieto(a), sempre a levantar-se e a movimentar-se pelo espaço | 0 | 0 | 0 | 3 |

ANEXO IX – Resultados da Escala de *Conners* para Pais

| Itens | | Número de Respostas | | | |
|-------|--|---------------------|-----------------|-----------------------|-----------------------------|
| | | NUNCA - 0 | UM POUCO - 1 | FREQUENTEMENTE - 2 | MUITO FREQUENTEMENTE - 3 |
| 1 | Desatento(a), distrai-se facilmente | | | | ✓ |
| 2 | Furioso(a) (zanga-se com facilidade) e ressentido(a) | | ✓ | | |
| 3 | Dificuldade em fazer ou acabar as tarefas propostas | | | ✓ | |
| 4 | Está sempre a movimentar-se ou age como “tendo as pilhas carregadas” ou como se “estivesse ligado(a) a um motor” | | | | ✓ |
| 5 | Tempo curto de atenção | | | ✓ | |
| 6 | Discute/argumenta com os adultos de forma desadequada | | | ✓ | |
| 7 | Mexe muito os pés e as mãos e mexe-se mesmo sentado(a) no lugar | | | | ✓ |
| 8 | Não consegue completar as suas tarefas, deveres ou atividades | | | ✓ | |
| 9 | Difícil de controlar em centros comerciais ou sítios públicos | | ✓ | | |
| 10 | Desarrumado(a) ou desorganizado(a) em casa ou na escola | | | ✓ | |
| 11 | Perde o controlo | | ✓ | | |
| 12 | Precisa de acompanhamento para executar as suas tarefas, deveres ou atividades | | ✓ | | |
| 13 | Só presta atenção quando é uma coisa que lhe interessa | | | | ✓ |
| 14 | Corre à volta do espaço ou trepa de forma excessiva em situações em que esses comportamentos não são adequados | | ✓ | | |

| | | | | | |
|-----------|--|--|---|---|---|
| 15 | Distraído(a) ou com um tempo de atenção curto | | | ✓ | |
| 16 | Irritável | | ✓ | | |
| 17 | Evita, expressa relutância ou tem dificuldade em empreender tarefas que exigem um esforço mental continuado | | | ✓ | |
| 18 | Irrequieto(a), "tem bichos-carpinteiros" (mexe o corpo sem sair do lugar) | | | ✓ | |
| 19 | Distrai-se quando lhe estão a dar instruções para fazer uma coisa | | | ✓ | |
| 20 | Desafia o adulto ou recusa satisfazer os pedidos que lhe são feitos | | ✓ | | |
| 21 | Tem problemas em concentrar-se no jardim-de-infância | | | | ✓ |
| 22 | Tem dificuldade em manter-se numa fila ou esperar a sua vez num jogo ou atividade de grupo | | | ✓ | |
| 23 | Levanta-se na sala ou em lugares onde deveria ficar sentado(a) | | | ✓ | |
| 24 | Deliberadamente faz coisas para irritar os outros | | | ✓ | |
| 25 | Não segue instruções e não acaba os trabalhos, tarefas e obrigações no lugar (não é dificuldade em entender as instruções ou recusa) | | | ✓ | |
| 26 | Tem dificuldade em brincar ou trabalhar calmamente | | | | ✓ |
| 27 | Fica frustrado(a) quando não consegue fazer qualquer coisa | | ✓ | | |

ANEXO X – Contratos Comportamentais com a Criança



SE EU CONSEGUIR:



=4

TENHO DIREITO A UM CHUPA-
CHUPA.



=8

VOU SER EU ESTE FIM-DE-
-SEMANA A TOMAR CONTA DA
CARLOTA.



ASSINATURAS:


FÁTIMA

CONTRATO 2

EU, D

ESTA SEMANA VOU:

- FALAR SÓ NA MINHA VEZ.
- PORTAR-ME BEM.
- CONTINUAR A AJUDAR OS OUTROS.



SE EU CONSEGUIR:



TENHO DIREITO A UM
CHUPA-CHUPA.



GANHO UM CARRINHO
AZUL À PORTO DE BRINCAR.

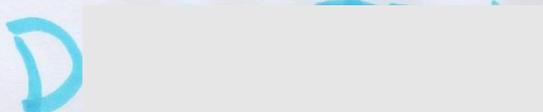


ASSINATURAS:



FÁTIMA

CONTRATO 3

EU, 

ESTA SEMANA VOU:

- DEIXAR DE DIZER ASNEIRAS.



- PORTAR-ME BEM AO ALMOÇO.



- SER AMIGO E AJUDAR OS OUTROS.



- OBEDECER AS PROFESSORAS.



- DEIXAR OS OUTROS FALAR SEM INTERROMPER.



SE EU CONSEGUIR:



6

TENHO DIREITO A UM
CHUPA-CHUPA.



5



GANHO UM CARRINHO AZUL
À PORTO DE BRINCAR.



ASSINATURAS:

FÁTIMA

ANEXO XI – Registo da Autoavaliação Diária da Criança

1ª semana: 12 a 15 de Maio

| | COMO CORREU O MEU DIA? | HOJE MEREÇO... |
|---------------|--|--|
| SEGUNDA-FEIRA | | |
| TERÇA-FEIRA | <p>O dia foi mais ou menos. Fiz algumas asneiras. Mas de manhã ajudei a Yátima a preparar as coisas na sala.</p> <p>Ao almoço só demorei um bocadinho a comer a sopa. Gosto muito de ajudar, por isso quero continuar a ajudar nas coisas da sala.</p>  |    |

QUARTA-FEIRA

Hoje portei-me mal, porque interkrompi os meus amigos quando eles queriam falar e bati em alguns amigos porque a d' - cuspiu-me e o D - empurrou-me. Não devo bater, para a proxima devo pedir ajuda aos adultos. Ao almoço fui o último, porque não gostava das batatas. Mas portei-me bem nos ensaios do projeto.



D

QUINTA-FEIRA

Hoje o dia correu bem, de manhã foi a apresentação do projetos das abelhas, e eu fui muito elogiado. No almoço fui dos primeiros a acabar de comer. Hoje já não bati aos meus amigos.



D

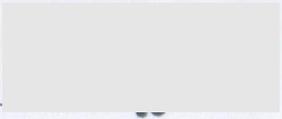
SEXTA-FEIRA

Hoje de manhã na sala participei muito porque eu, a d, o F e o A fizemos asneiras e fomos estragar os convites para os pais. Na festa dos avós participei um bocadinho mal porque andava atrás do F e passava por baixo de todos os merinos. No almoço participei bem, comi tudo e fui dos primeiros.



P

2ª semana: 19 a 22 de Maio

| | COMO CORREU O MEU DIA? | HOJE MEREÇO... |
|---------------|---|---|
| SEGUNDA-FEIRA | | |
| TERÇA-FEIRA | <p>No filme porfei-me mal e desobedei à Fátima. Quando o bispo veio à sala porfei-me mal porque disse coisas que não devia. Não devo dizer asneiras. Ao almoço fui dos últimos porque não gosto de peixe.</p>  |   |

QUARTA-FEIRA

Hoje portei-me muito bem ao almoço, fui dos primeiros.

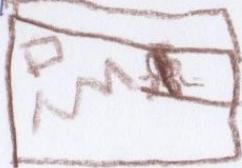
Na apresentação do projeto aos pais portei-me bem. Às vezes não obedeci à Fátima. Bati no A [redacted], porque ele também me bateu. Quando me batem, devo dizer às educadoras e não bater.



D [redacted]

QUINTA-FEIRA

Quando fomos à escola foi mau porque desobedei às professoras. Ao almoço foi um bocadinho mau porque não comia. Portei-me um bocadinho bem na apresentação do projeto dos 3 anos. Prometo que nos próximos dias vou tentar portar-me bem.



D [redacted]

SEXTA-FEIRA

Quando cheguei à escola portei-me bem porque não chateei ninguém, nem fiz asneiras. Na sala portei-me um bocadinho mal, porque estava sempre a interromper os meus amigos. Na ginástica portei-me bem, porque não empurrei ninguém como dissesse e ouvi tudo sem falar. No almoço portei-me um bocadinho mal, porque não comia a sopa.



D

3ª semana: 26 a 29 de Maio

| | COMO CORREU O MEU DIA? | HOJE MEREÇO... |
|---------------|--|---|
| SEGUNDA-FEIRA | | |
| TERÇA-FEIRA | <p>Hoje portei-me bem porque trabalhei com juízo na sala, e até ajudei os outros nos trabalhos. Consegui fazer um desenho de abelhas muito giro. Ao almoço também portei-me bem e ajudei a arrumar a loiça. Vou continuar a portar-me bem o resto da semana.</p>  |   |

QUARTA-FEIRA

Hoje foi um bom-dia porque fui crescido e obedeci as professoras. Hoje estivemos a brincar com os jogos que fizemos e eu estive a ver se os outros merinos estragavam para eu não deixar estragá-los. Depois no almoço também me portei bem. Hoje também não houve nenhum problema com os amigos.



A

QUINTA-FEIRA

Hoje de manhã fiquei muito envergonhado num jogo, porque os meus amigos fizeram-me muitas elogios. Mas fiquei muito contente porque eles gostam de mim. Depois portei-me muito bem e ajudei-vos em tudo durante o dia. Fui muito elogiado. Tenho de continuar a portar-me assim bem.



P

SEXTA-FEIRA

Hoje portei-me bem porque não chateei as professoras. Portei-me só um bocadinho mal com a Bela, porque não lhe obedeci e contrariei-a muito. Estou um bocadinho triste porque é o teu último dia e vou ter muitas saudades.



D

ANEXO XII – Análise do Comportamento (Semanal)

| | Aspetos Positivos | Aspetos Negativos |
|------------------|--|--|
| 1ª SEMANA | <ul style="list-style-type: none"> - Melhorou a nível da interação com os pares; - Procurou o adulto em vez de tomar atitudes agressivas com os pares; - Demonstrou responsabilidade, assumindo uma postura adequada na divulgação do projeto lúdico; - Melhorou nas horas das refeições, demonstrando autonomia e iniciativa para ajudar nas tarefas. | <ul style="list-style-type: none"> - Verificou-se alguma dificuldade em esperar pela sua vez para intervir nas atividades; - Na vivência do Dia da Família, demonstrou comportamentos menos adequados perante a visita dos avós à escola (os seus não estavam presentes). |
| 2ª SEMANA | <ul style="list-style-type: none"> - Na sessão de movimento, foi capaz de escutar a explicação dos exercícios sem interromper. | <ul style="list-style-type: none"> - Verificou-se alguma dificuldade em esperar pela sua vez para intervir nas atividades; - Existiram comentários descontextualizados na visita do bispo; - Desobedeceu constantemente aos pedidos dos adultos; - As horas de almoço foram difíceis; - Bateu em outras crianças como forma de resolução dos seus conflitos; - Na visita à escola esteve muito irrequieto e interrompeu constantemente as explicações da guia sem pedir autorização; |

| | | |
|------------------|--|---|
| 3ª SEMANA | <ul style="list-style-type: none">- Foi capaz de trabalhar nas diferentes áreas com serenidade e organização, tendo a preocupação de no final deixar os materiais arrumados;- Demonstrou atitudes de apoio e entreajuda para com os pares;- Correspondeu aos pedidos dos adultos;- Foi capaz de verbalizar qualidades e sentimentos positivos sobre os seus amigos;- Melhorou nas horas das refeições. | <p>-- Verificou-se alguma dificuldade em esperar pela sua vez para intervir nas atividades.</p> |
|------------------|--|---|

ANEXO XIII – Transcrição da Entrevista à Criança

Entrevistado: Criança D

Entrevistadora: Estagiária

Preâmbulo Introdutório (Categoria A)

Vou-te fazer umas perguntas e tu vais responder-me. São perguntas sobre o trabalho que fizemos.

Categoria B: Impacto da Intervenção

1ª Questão: Sabes-me dizer qual foi o trabalho que fizemos juntos?

R: Sim, foi um contrato.

2ª Questão: E para que serviu esse contrato?

R: Para eu melhorar o meu comportamento. Fizemos um contrato e assinamos depois todos os dias da semana fazíamos um registo. Eu ganhava um carrinho se o dia fosse mau, ganhava dois carrinhos se fosse mais ou menos e ganhava três carrinhos se fosse muito bom.

3ª Questão: Muito bem! E no final da semana o que acontecia?

R: Contávamos os carrinhos e eu ganhava prémios se tivesse os carrinhos que combinámos no contrato. Por exemplo, se eu tivesse 8 carrinhos ganhava um rebuçado ou um chupa-chupa.

4ª Questão: E achas que o teu comportamento melhorou?

R: Mais ou menos. Quando estávamos a fazer aquele trabalho sim, porque eu queria muito os prémios. Consegui ter um carro porque portei-me muito bem.

5ª Questão: Pois foi! E podes-me dizer em quê que o teu comportamento melhorou?

R: Nas asneiras, porque dizia coisas feias aos amigos e também batia-lhes e consegui ser melhor, porque quando precisava procurava os adultos em vez de lhes bater. No almoço deixei de ser um pouco o último. Obedeci mais às professoras.

6ª Questão: Disseste-me que agora o teu comportamento estava mais ou menos, porquê?

R: Não sei, eu tento portar-me bem, mas não consigo. É difícil.

Categoria C: Designação da expressão “Portar-me bem”

7ª Questão: Quando falas em portar-te bem nos nossos contratos, o que queres dizer com isso? Quando dizes que vais portar-te bem, quer dizer o quê?

R: Quero dizer que vou obedecer às professoras, não bater aos amigos, essas coisas por aí fora.

8ª Questão: Então quer dizer que para ti, portares-te bem é cumprir as regras?

R: Sim, é isso.

Categoria D: Agradecimentos ao Entrevistado

Entrevistadora: Queres dizer mais alguma coisa?

Entrevistado: Não.

Entrevistadora: Então, obrigada foste muito crescido.

Entrevistado: Pois fui! (*sorri*).

ANEXO XIV – Análise de Conteúdo da Entrevista à Criança

| Categorias | Tópicos | Análise | Indicadores |
|--|---|--|---|
| <p style="text-align: center;">Impacto da Intervenção</p> | <p style="text-align: center;">Verificar se a criança percebeu o objetivo da intervenção e o que era pretendido</p> | <p>Compreensão do objetivo da intervenção</p> <p>Explicação do que consistiu a intervenção</p> | <p>“...foi um contrato.”</p> <p>“Para eu melhorar o meu comportamento. Fizemos um contrato e assinamos depois todos os dias da semana fazíamos um registo. Eu ganhava um carrinho se o dia fosse mau, ganhava dois carrinhos se fosse mais ou menos e ganhava três carrinhos se fosse muito bom.”</p> <p>“Contávamos os carrinhos e eu ganhava prémios se tivesse os carrinhos que combinámos no contrato. Por exemplo, se eu tivesse 8 carrinhos ganhava um rebuçado ou um chupa-chupa.”</p> |
| | <p style="text-align: center;">Recolher as apreciações da criança sobre o trabalho realizado</p> | <p style="text-align: center;">Reconhecimento da sua melhoria no comportamento</p> | <p>“Quando estávamos a fazer aquele trabalho sim, porque eu queria muito os prémios.”</p> |

| | | | |
|---|--|---|---|
| | | | <p>Conseguí ter um carro porque portei-me muito bem.”</p> <p>“Nas asneiras, porque dizia coisas feias aos amigos e também batia-lhes e consegui ser melhor, porque quando precisava procurava os adultos em vez de lhes bater. No almoço deixei de ser um pouco o último. Obedeci mais às professoras.”</p> |
| <p>Designação da expressão “Portar-me bem”</p> | <p>Recolher a opinião da criança sobre o “portar-me bem”, estipulado nos contratos comportamentais</p> | <p>Cumprimento das regras de conduta.</p> | <p>“Quero dizer que vou obedecer às professoras, não bater aos amigos, essas coisas por aí fora. “</p> |
| <p>Outras Observações</p> | <p>Outras informações pertinentes</p> | <p>Assumir as dificuldades.</p> | <p>“Não sei, eu tento portar-me bem, mas não consigo. É difícil.”</p> |

ANEXO XV – Reforços (Contrato Comportamental)

| | 1º Reforço | 2º Reforço | Carrinhos Obtidos |
|------------------|------------------------------|--|--------------------------|
| 1ª SEMANA | Chupa-chupa (4 carrinhos) | Levar a Carlota (8 carrinhos) | 8 |
| 2ª SEMANA | Rebuçado (6 carrinhos) | Carro azul de brincar (10 carrinhos) | 7 |
| 3ª SEMANA | Rebuçado (6 carrinhos) | Carro azul de brincar (10 carrinhos) | 11 |

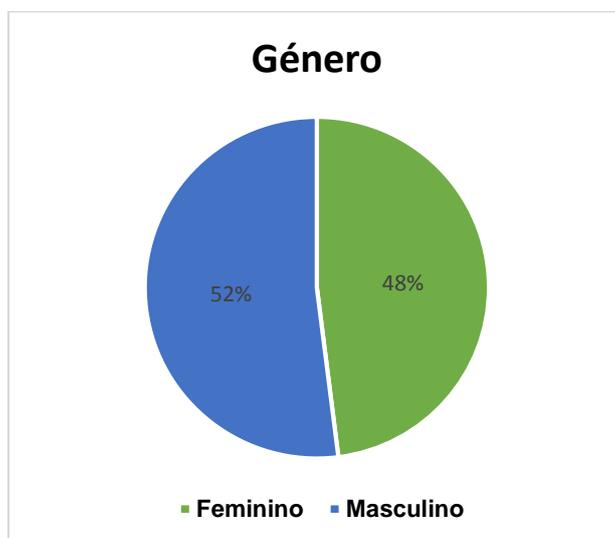
Na primeira semana a criança D recebeu os dois reforços.

Na segunda semana a criança D não recebeu nenhum dos reforços.

Na terceira semana a criança D recebeu os dois reforços.

ANEXO XVI – Gráficos

Gráfico nº 1 – Género



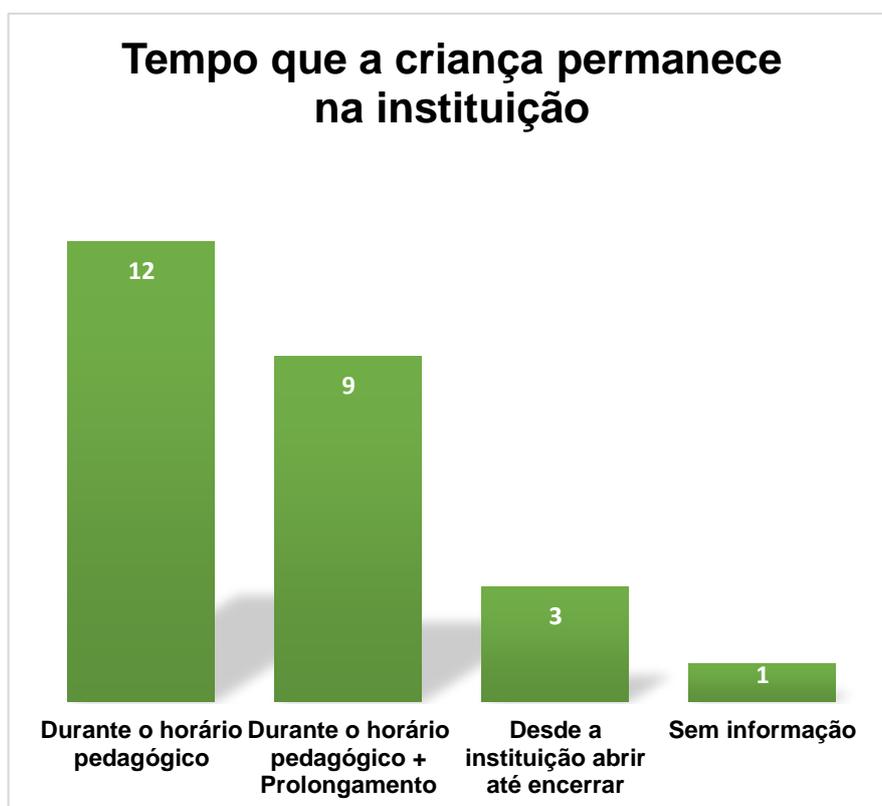
O grupo de crianças da sala dos cinco anos é constituído por vinte e cinco crianças, treze do sexo masculino e doze do sexo feminino, isto é, 52% do grupo são meninos e 48% meninas.

Gráfico nº 2 – Idade em que a criança entrou nesta instituição



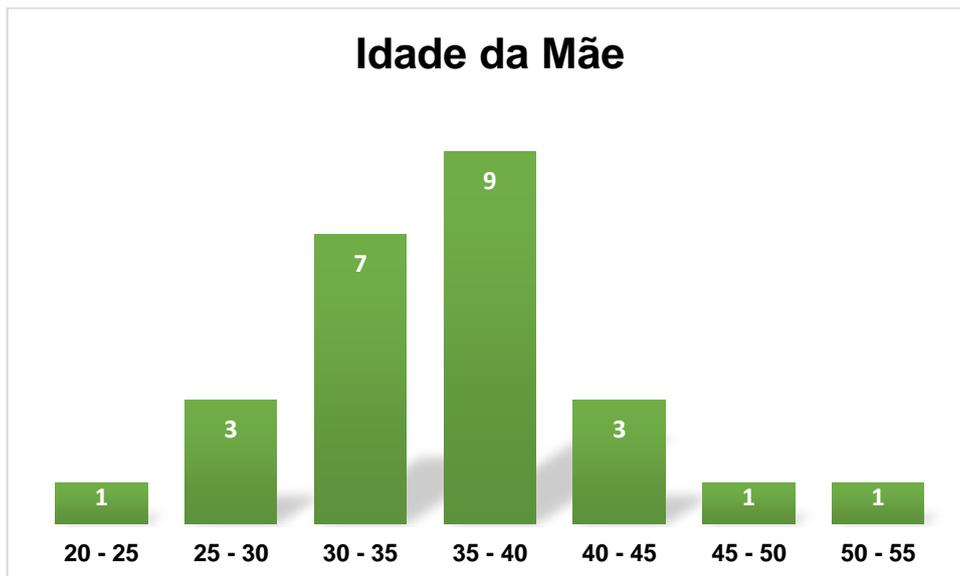
Catorze crianças frequentaram as salas de creche, nove entraram ainda com meses, uma criança entrou com um ano e quatro entraram com dois anos, ou seja, mais de 50% do grupo já convive desde a creche. Quando iniciaram a educação pré-escolar na sala de três anos, juntaram-se ao grupo mais dez crianças. Ainda, no ano letivo anterior entrou mais uma criança.

Gráfico nº 3 – Tempo que a criança permanece na instituição



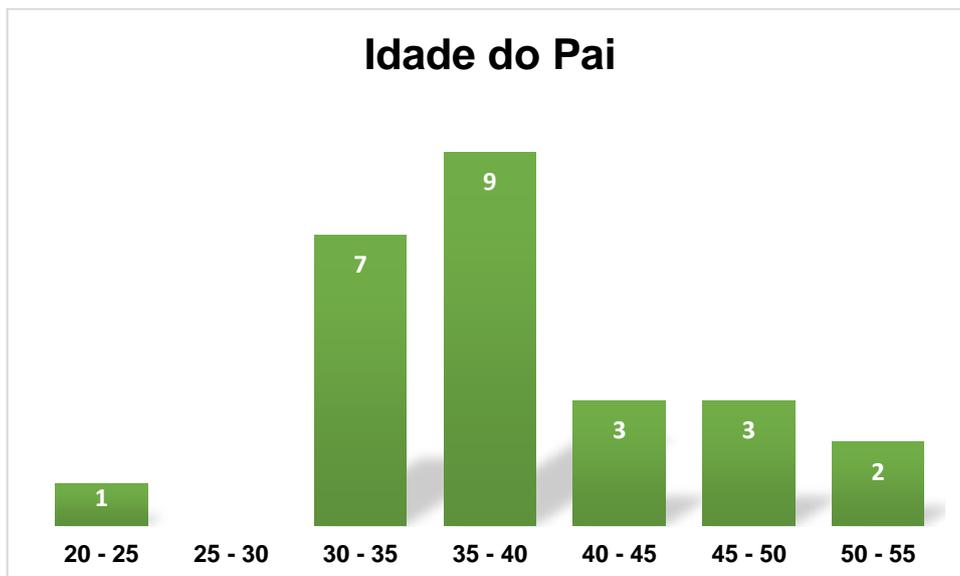
Verifica-se que grande parte da amostra permanece na instituição só durante o horário pedagógico, que corresponde a 7h30 diárias (9h às 16h30), mas também nota-se uma grande necessidade dos encarregados de educação em deixar os seus educandos fora do horário pedagógico, devido ao seu horário de trabalho. Há ainda três casos de crianças que permanecem na instituição 12 horas diárias (7h30 às 19h30).

Gráfico nº 4 – Idade da mãe



Em relação às idades das mães das crianças têm a idade compreendida entre 35-40 anos de idade (36%), embora exista também um considerável número de pais com idades entre os 30-35 (28%). A mãe mais nova tem 21 anos e a mais velha 54 anos.

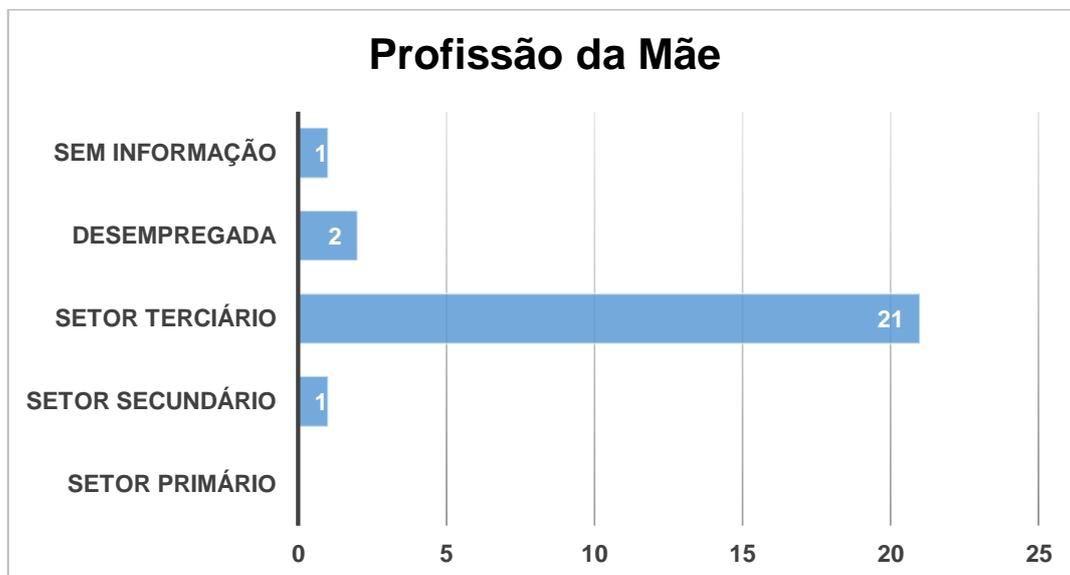
Gráfico nº 5 – Idade do Pai



No caso da idade dos pais, é semelhante à das mães, mas nota-se uma pequena diferença de idades, sendo os pais mais velhos que as mães. Da mesma forma que as mães, a maior parte dos pais têm a idade compreendida

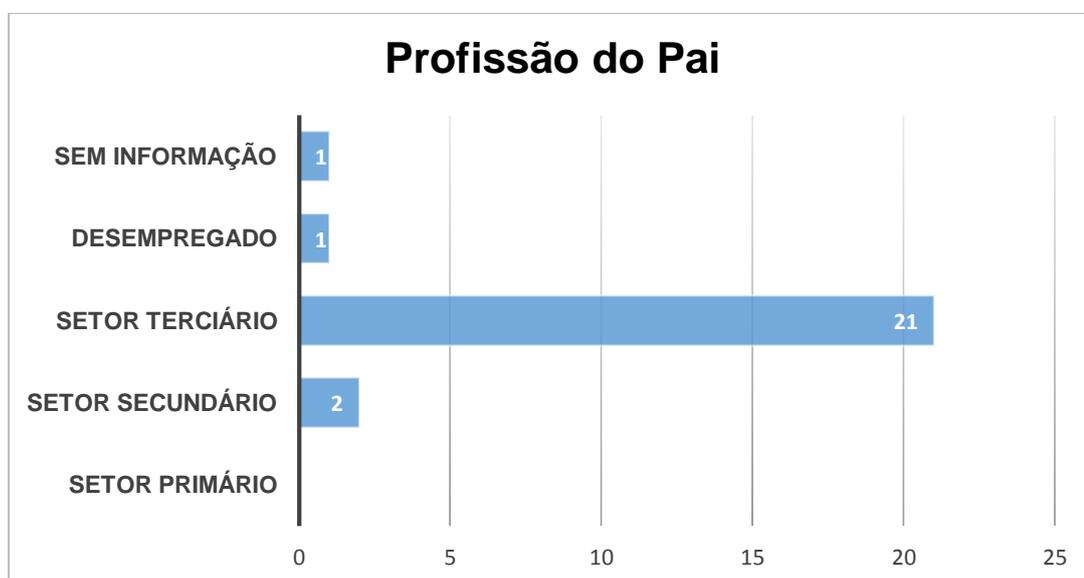
entre os 35-40 anos de idade (36%). O pai mais novo tem 24 anos e o pai mais velho 54 anos.

Gráfico nº 6 – Profissão da mãe



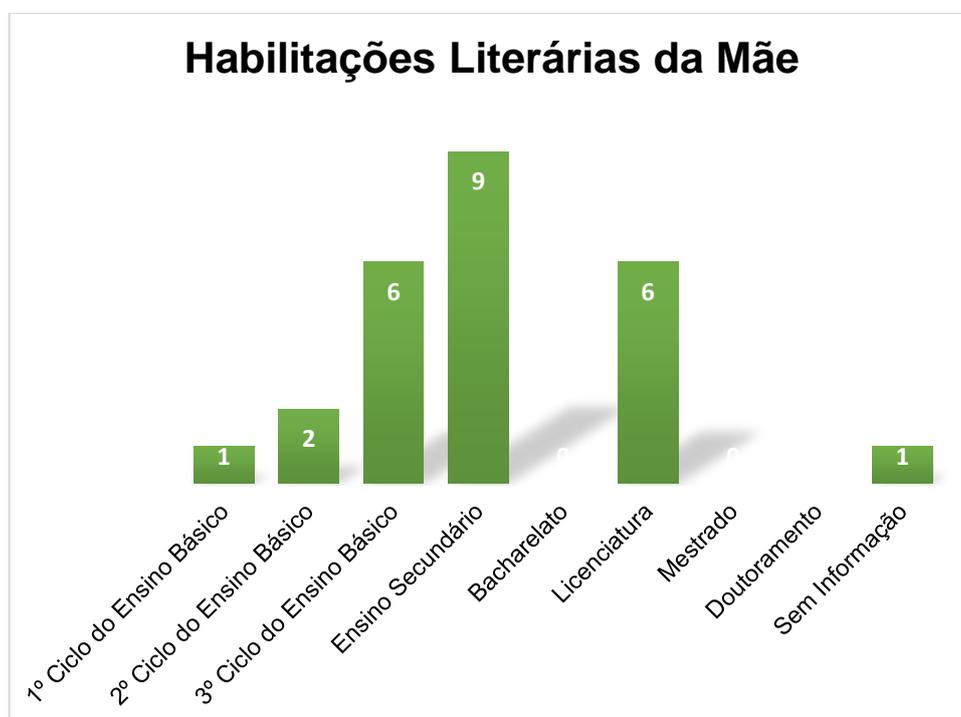
A profissão das mães insere-se maioritariamente no setor terciário, que é o setor económico relacionado com os serviços, havendo uma maior incidência na área da educação/formação e de vendas. Apenas existem dois casos de desemprego.

Gráfico nº 7 – Profissão do Pai



Quanto aos pais é novamente semelhante à situação das mães, a maior parte exerce a sua profissão no setor terciário, porém neste caso há um leque variado de áreas de trabalho, mas há uma pequena amostra de quatro pais que exercem a profissão de motoristas. Apenas existe um caso de desemprego.

Gráfico nº 8 – Habilitações Literárias da Mãe



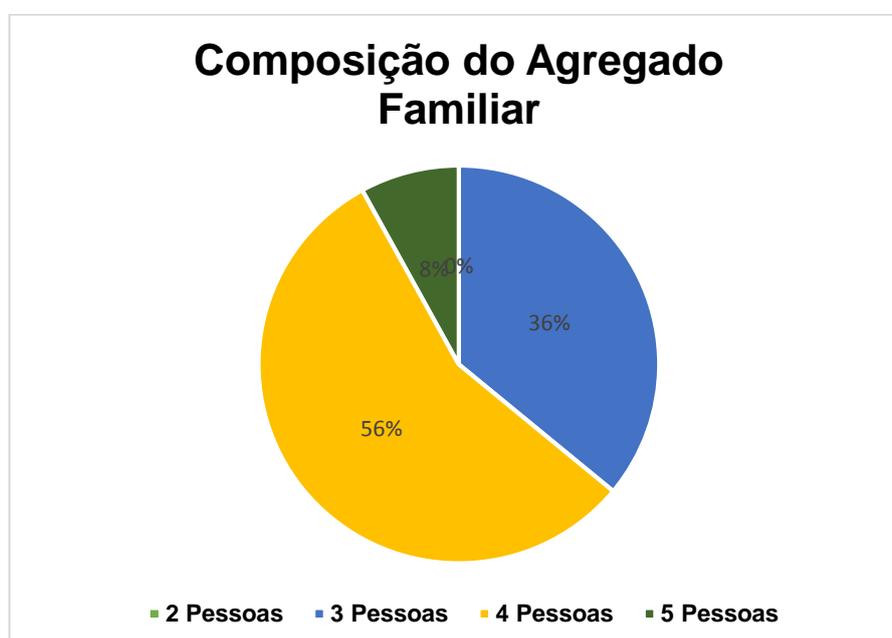
Ao nível das habilitações literárias da amostra, averiguou-se que, o maior número de mães possui o ensino secundário (12ºano) e logo a seguir seis mães possuem o 3º ciclo do Ensino Básico (9ºano) e o grau de Licenciatura.

Gráfico nº 9 – Habilitações Literárias do Pai



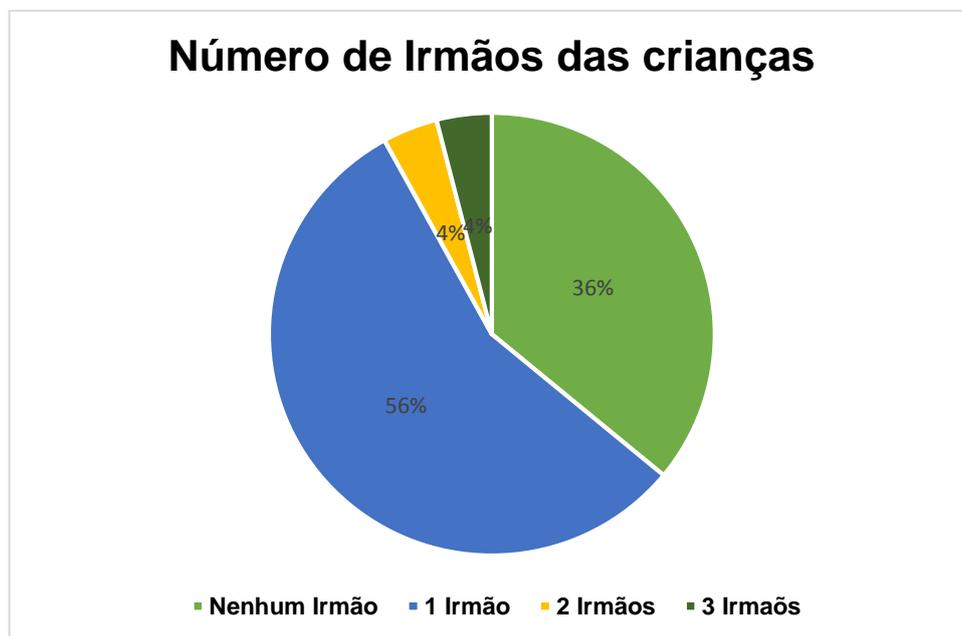
Os pais têm em maioria o 3º ciclo do ensino básico concluído (9ºano), quanto aos graus superiores, apenas um pai tem o bacharelato e cinco pais a licenciatura. Posto isto, em comparação com as mães, os pais possuem menos habilitações literárias.

Gráfico nº 10 – Composição do agregado familiar



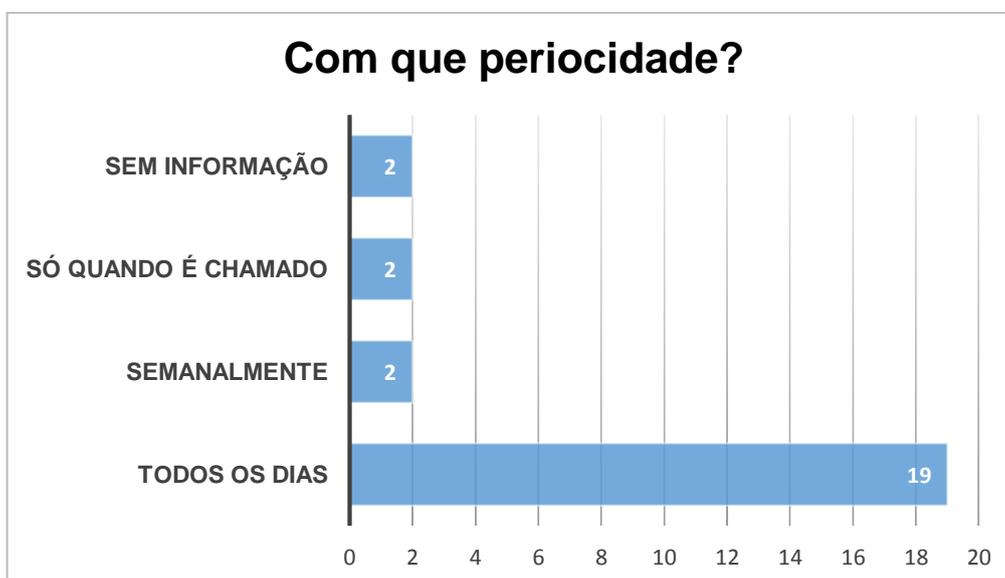
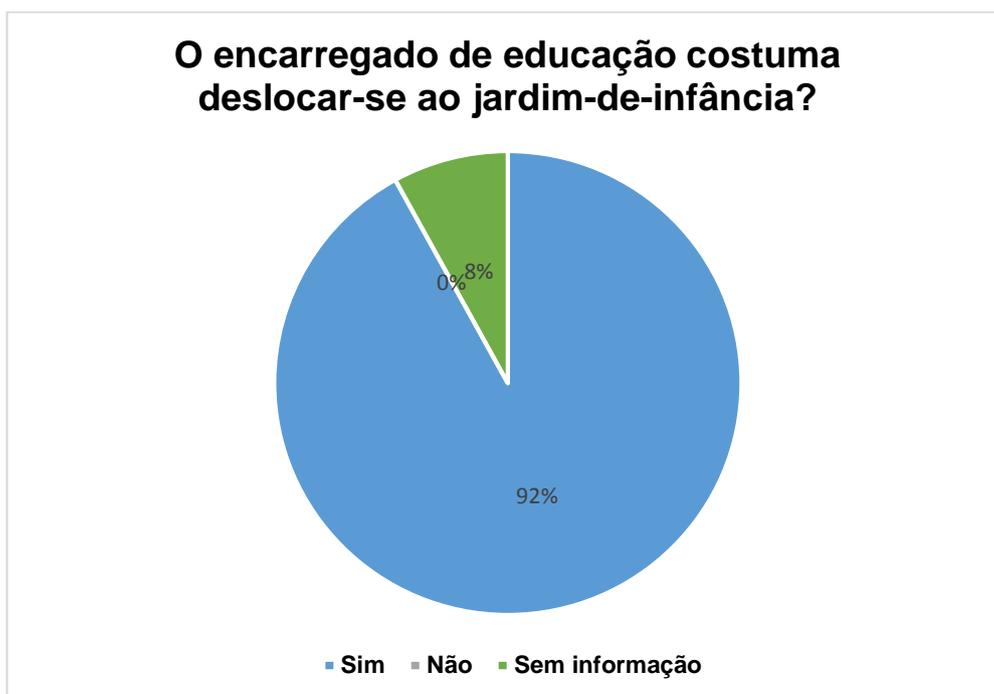
Na composição do agregado familiar verificou-se que 64% das famílias são compostas por quatro ou mais elementos, respetivamente os pais filhos. Com 36% revela que as famílias são compostas por três elementos. Neste sentido, conclui-se que grande parte da amostra é composta por famílias nucleares, “ou seja, constituída por uma estrutura triangular: o pai, a mãe e os filhos.” (Leandro, 2001, p. 146). De salientar que dois casos pertencem a famílias recompostas, pois “compreende um casal de adultos, casados ou não e ao menos um filho de uma união precedente de um dos cônjuges.” (Idem, p. 274). Existe ainda um caso de uma família monoparental nesta amostra, em que é composta pela mãe e os filhos. Este tipo de família surge devido, a “situações anteriormente vividas ou de outras circunstâncias.” (Idem, p. 272). Estas variáveis podem comprometer a estabilidade emocional das crianças.

Gráfico nº 11 – N^o de irmãos das crianças



Foi possível verificar o número de irmãos das crianças, pois é um fator importante a evidenciar, visto que influencia a personalidade das crianças e o seu convívio social. Na amostra, pode-se observar que apenas nove crianças (36%) não têm irmãos e as restantes na maior parte (56%) têm pelo menos um irmão.

Gráficos nº 12 e 13 – Contacto escola/família



Verifica-se que os encarregados de educação contactam com muita frequência a instituição assim como a respetiva equipa pedagógica. Ao deslocarem-se à instituição para levar ou buscar os seus filhos, através de uma observação direta são notórias as conversas informais entre ambos. Existindo assim, uma interação constante entre família-escola, sendo bastante positiva e importante para a criança este envolvimento.

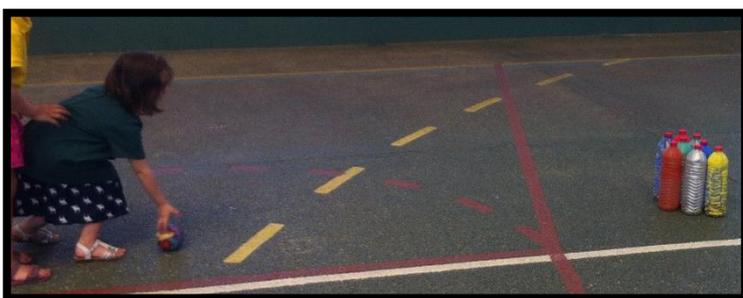
ANEXO XVII – Registo Fotográfico



Fotografia nº 1 – Jogo de atirar o aro



Fotografia nº 2 – Pneus



Fotografia nº 3 – Jogo de *bowling*



Fotografia nº 4 – Apresentação da Caixa das Emoções.



Fotografia nº 5 – Leitura de pequenas histórias que retratavam as emoções.



Fotografia nº 6 – Colocação do cartão da história na caixa da emoção correspondente.



Fotografia nº 7 – Dramatização das emoções que saíam na roleta.



Fotografia nº 8 e 9 – Verbalização de quando se sentem com a emoção representada na máscara



Fotografia nº 14 – As regras da sala

Fotografia nº 15 – As Responsabilidades





Fotografia nº 16 – Área do Acolhimento

Fotografia nº 17 – Área da Casinha



Fotografia nº 18 – Área da Biblioteca



Fotografia nº 19 – Área da Garagem



Fotografia nº 20 – Área dos Jogos



Fotografia nº 21 e 22 – Área da pintura e da colagem



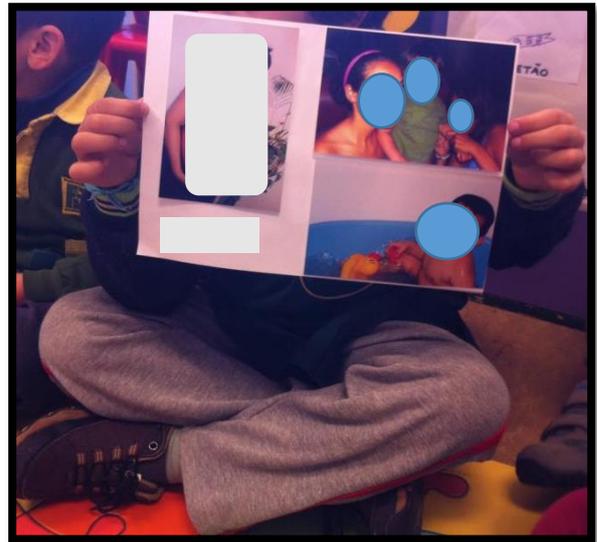
Fotografia nº 23 – Jogo das rimas

Fotografia nº 24 – Criação de histórias no flanelógrafo

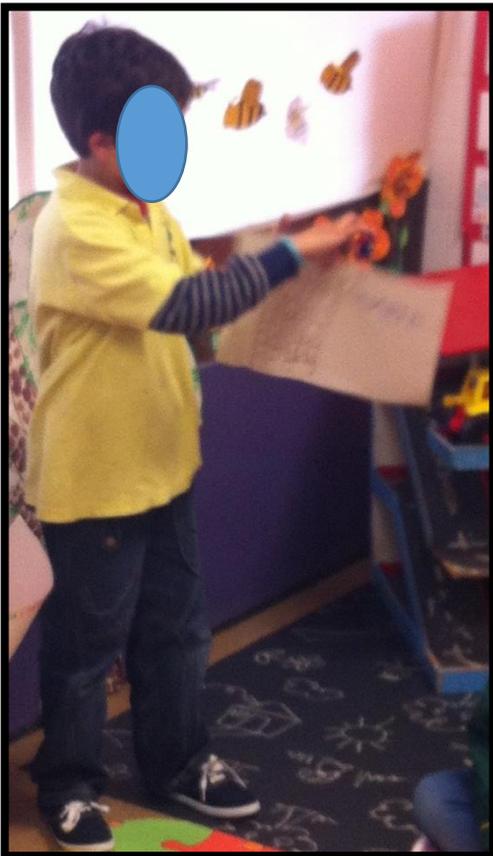




Fotografia nº 25 – A criança D a fazer o registo da sua autoavaliação diária



Fotografia nº 26 – A criança D a apresentar a sua partilha (albúm de fotografias de família) – Caixa das Surpresas

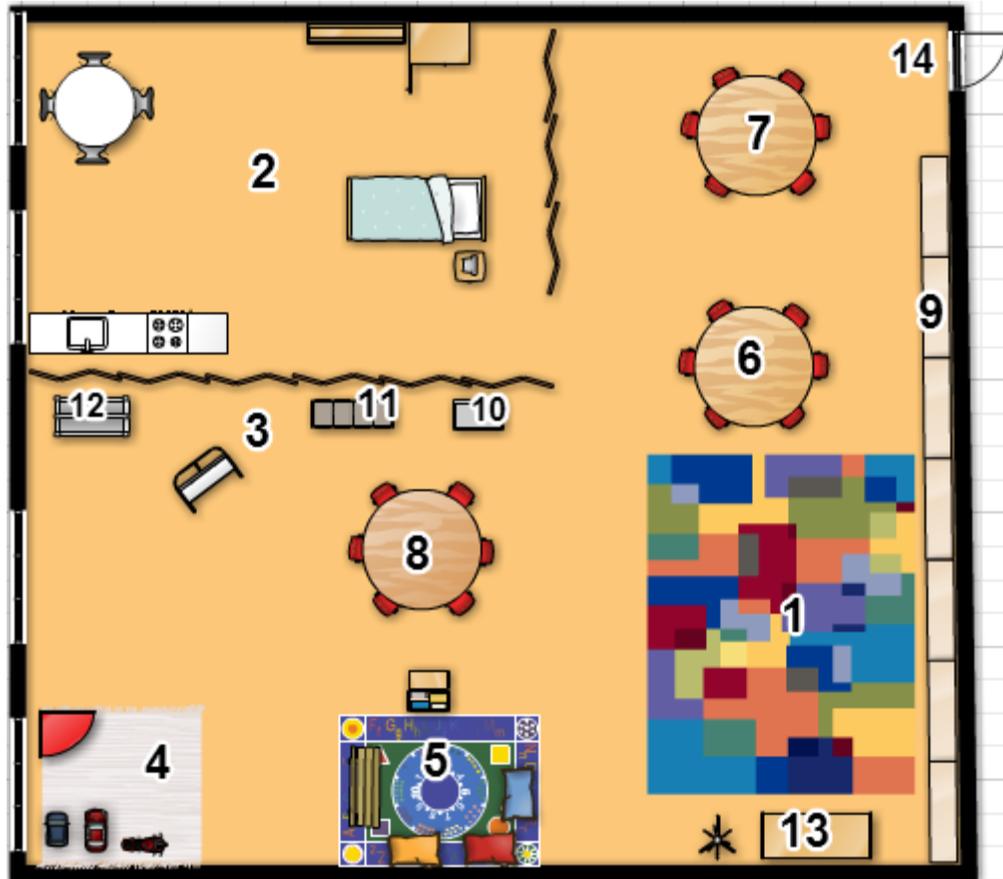


Fotografia nº 27 – A criança D a apresentar ao grande grupo pesquisas que realizou



Fotografia nº 28 – A criança D a apresentar o projeto lúdico aos pais

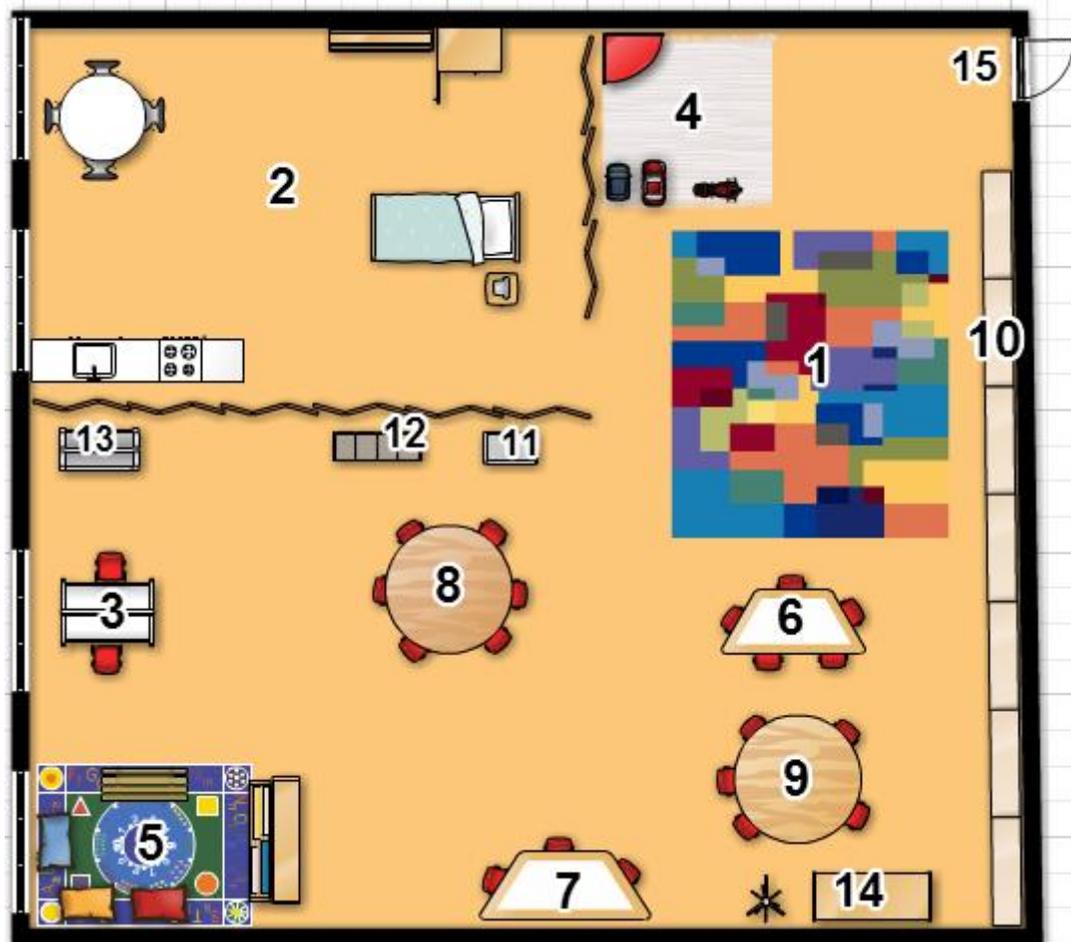
ANEXO XVIII – Plantas da Sala



Legenda:

1. Área de acolhimento
2. Área da casinha
3. Área da pintura
4. Área da garagem
5. Área da biblioteca
6. Mesa de jogos ou trabalho
7. Área de trabalho
8. Mesa de trabalho ou colagem
9. Banca de arrumações
10. Carrinho da colagem
11. Carrinho das pinturas, lápis, marcadores
12. Arrumação de cartolinas
13. Materiais diversos (papel crepe, cenário, plastificadores)
14. Entrada

17/10/2014



Legenda:

- 13. Área de acolhimento
- 14. Área da casinha
- 15. Área da pintura
- 16. Área da garagem
- 17. Área da biblioteca
- 18. Mesa de modelagem
- 19. Mesa dos jogos
- 20. Mesa de desenho e colagem
- 21. Mesa de trabalho
- 22. Banca de arrumações
- 23. Carrinho da colagem
- 24. Carrinho das pinturas, lápis, marcadores, etc
- 25. Arrumação de cartolinas
- 26. Materiais diversos (papel crepe, cenário, plastificadores)
- 27. Entrada

08/11/2014 Até à presente data

ANEXO XIX – Algumas Reflexões (Portfólio Reflexivo)

Reflexão nº 1 – Caracterização e Organização do Espaço Físico

2014/10/23

“A Educação Infantil... precisa de espaços amplos, bem diferenciados, de fácil acesso e especializados (facilmente identificáveis pelas crianças tanto do ponto de vista da sua função como das atividades que se realizam nos mesmos).” (Zabalza, 1996, p. 50).

As crianças têm uma resposta natural perante os estímulos que lhes são colocados ao seu alcance, que por vezes permitem resolver muitos dos seus problemas, por isso, é importante uma organização adequada do ambiente educativo para que os materiais possam ser acessíveis à sua exploração. Uma sala de jardim-de-infância deve ser, um cenário muito estimulante, capaz de facilitar e sugerir múltiplas possibilidades de ação. (Idem, p.53). A organização dos espaços deve proporcionar à criança o maior número possível de oportunidades de aprendizagem.

Posto isto, a sala dos 5 anos, onde decorre o presente estágio, é dividida em áreas de interesse proporcionando à criança um ambiente acolhedor, estando nitidamente organizadas: área do acolhimento, área da casinha, área da biblioteca, área da garagem, área dos jogos, área da colagem e área da pintura. As crianças exploram estas áreas com total liberdade. Cada área contém diversos materiais para a exploração da mesma. Os equipamentos e os materiais existentes condicionam o que as crianças podem fazer e aprender (ME, Guia de Atividades para a EP, p.24). Como regra da sala, está estipulado em cada área, um número limite de elementos para não criar confusão. Deste modo, está disponível em todas as áreas da sala, um sítio para colarem as suas fotografias de maneira a marcar quem está lá a trabalhar. E sempre que trocam de área, têm que levar a sua fotografia e colar no sítio onde vão trabalhar.

Passando agora a uma descrição mais detalhada das áreas e dos materiais nelas existentes, a área do acolhimento, é o ponto de encontro pela manhã entre as crianças e a educadora e também o espaço de conversa e

partilha com as crianças ao longo do dia. Nesta área há um tapete, a que se chama “manta”, onde as crianças se sentam em círculo nele. Está localizado num canto da sala, ao lado da biblioteca e da área dos jogos. Nos momentos de atividades livres, esta “manta” é também utilizada para as crianças brincarem com os legos.

A área da biblioteca está localizada ao lado da garagem. A estante dos livros está organizada por cores (amarelo, vermelho, azul), cada prateleira tem a sua respetiva cor. E em cada livro está colado um autocolante com a cor e ainda uma forma geométrica. Por exemplo: a primeira prateleira é a cor vermelha e a forma geométrica é o círculo. Todos os livros da primeira prateleira têm um autocolante de um círculo vermelho. É desta forma que os livros estão organizados. Há livros sobre: o corpo humano, animais, letras, números, figuras geométricas e princesas. Esta área contém várias almofadas, duas cadeiras e um banco.

Centro de biblioteca. Este centro deve ser localizado numa parte calma da sala, longe do movimento, e os livros devem ser dispostos de modo que as crianças possam escolher facilmente os que querem olhar. Carpetes ou tapetes e cadeiras ou almofadas macias (...), podem tornar o local confortável e atrativo para as crianças. (Spodek & Saracho, 1998, p. 128).

Através da citação pode-se observar que o local onde a biblioteca se encontra neste momento não é o mais adequado, pois localiza-se ao lado da área da garagem, que é uma área barulhenta.

A área da garagem localiza-se ao lado da biblioteca, num canto ao lado das janelas da sala. É uma área que está muito rica em brinquedos. Está colocada em cima de um tapete preto, com estradas. Existe uma garagem de três andares com vários carros, tratores e camiões. Uma caixa com tubos reciclados (rolos de papel higiénico), de várias cores, para fazer de túneis. Contém ainda uma rampa desdobrável, um cesto com vários bonecos em miniatura e uma caixa com blocos e figuras geométricas, para as crianças poderem criar estruturas. Na parede está colado um semáforo. Nesta área podem estar três crianças.

A área da pintura e da colagem localiza-se logo a seguir à garagem. Para a pintura há um cavalete com dois lados, que possibilita que duas crianças pintem ao mesmo tempo. Existem nesta área dois carrinhos com diversos materiais. Num dos carrinhos há: rolos e plasticina, pincéis, frascos, pratos, cola, revistas, tesouras, folhas de desenho, lápis de cor, marcadores e lápis de cera.

No outro carrinho há essencialmente material para colagem: sementes, pevides, feijões, milhos, cascas de ovo, raspas de madeira, papéis coloridos, aparas de lápis, papel crepe, pequenos pedaços de cartolina e folhas recicláveis. Para a realização deste tipo de atividades têm uma mesa redonda.

Centro de Artes. Um cavalete, uma mesa grande, tintas, papéis, cola, argila e materiais similares são básicos, e um amplo espaço para guardar os trabalhos deve ser providenciado. As crianças precisam ter acesso fácil aos materiais e devem poder guardá-los e limpar tudo sozinhas. (Ibidem).

Neste caso, há uma grande diversidade de materiais para as crianças explorarem. Quanto aos trabalhos, ou são guardados nas gavetas, cada criança tem uma, ou são colocados em exposição nas paredes da sala.

A área dos jogos tem uma estante conjunta com a da biblioteca, logo encontra-se em frente à mesma. Os jogos estão organizados por figuras geométricas e cores, com a mesma lógica dos livros da biblioteca. Os jogos que se encontram nesta área são: puzzles, dominó, uma caixa de instrumentos e missangas. Para as crianças explorarem esta área, utilizam uma das mesas redondas da sala. Normalmente a que se encontra junto da porta de entrada.

Centro de Jogos e Quebra-cabeças. Quebra-cabeças e jogos devem ser oferecidos em diferentes níveis de dificuldade, para que as crianças, sejam direcionadas a uma opção que possam completar com êxito. Podem ser incluídos jogos comerciais e jogos feitos pelo educador, desde que sejam adequados aos interesses e ao nível de habilidade das crianças. (Ibidem).

Esta área contém essencialmente jogos comerciais e trabalham poucas áreas de conteúdo.

A área da casinha está localizada num dos cantos da sala, em frente à entrada e ao lado das janelas. É muito rica em materiais, como: fogão, forno, banca com armário de panelas, pratos, talheres, copos, colher de pau e panos de cozinha. Há também um frigorífico com congelador em que, no seu interior há vários alimentos feitos com material reciclado. Há uma mesa, quatro cadeiras, um guarda-roupa com vários vestidos, camisas, sapatos, outro armário com uma prancha de passar a ferro e um ferro. Ainda uma cama com uma mesinha de cabeceira e um telefone. E por fim, quatro nenucos, de salientar que um deles é de pele escura. Proporcionando assim às crianças uma visão multicultural. Nesta área o número limite de elementos é de cinco crianças. “Na área da casa podem ter lugar, quer brincadeiras individuais, quer brincadeiras que impliquem cooperação. As crianças podem imitar as atividades de cozinha que viram em casa (...)”. (Hohmann & Weikart, 2003, p. 187).

Passando agora para a caracterização e organização da área externa onde as crianças brincam. Há um parque organizado por áreas, com seis baloiços, um escorrega, várias casinhas e dois balancés. “As atividades são influenciadas pelo clima e pelo tempo” (Idem, p. 132), por isso existe além do parque, um campo de jogos com um coberto, onde as crianças podem jogar à bola. Caso o tempo esteja mesmo desagradável e as crianças não possam brincar no exterior, há um salão amplo na instituição onde as crianças podem brincar.

Aqui são livres de correr, andar em brinquedos com rodas, (...) atirar bolas, andar de baloiço, subir escorregas e fazer todas as outras coisas que os adultos os avisam para não fazer quando estão dentro de casa. Quando estão no exterior, as crianças evidenciam diferentes capacidades daquelas que demonstram aquando no interior. É essencial para o crescimento e desenvolvimento das crianças pequenas que tenham tempo, em cada dia, para brincar num recreio exterior seguro. (Idem, p. 212).

Bibliografia consultada:

HOHMANN, Mary, WEIKART, David, (2003), *Educar a Criança*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Guia de Atividades Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Lisboa: Direção Geral do Ensino Básico e Secundário;

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, (1997), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa: Ministério da Educação;

SPODEK, Bernard, SARACHO, Olivia, (1998), *Ensinando crianças de três a oito anos*, Porto Alegre: Artmed.

Reflexão nº 2 – Áreas da sala não procuradas: Porquê? O que fazer?

2014/11/03

“Os espaços da educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender.” (OCEPE, 1997, p.37).

Neste sentido, na sala onde estou a realizar o meu estágio profissionalizante deparo-me com a existência de áreas da sala que não são procuradas. Sendo as áreas de uma sala de pré-escolar uma fonte de diversas aprendizagens, a não frequência das mesmas significa menos experiências, menos vivências, menos aprendizagens.

Deste modo através de uma Amostragem de Acontecimentos (Amostragem de Acontecimentos: 23/10/2014 - Caderno de Registos) realizada numa parte da manhã, observei que a área da biblioteca, da colagem e das construções foram as menos procuradas no momento de atividades livres. Porquê? Após uma caracterização do espaço físico e dos materiais, uma das razões que pondero influenciar é a localização das áreas. Por exemplo, a área da biblioteca localiza-se ao lado da área da garagem e sendo esta área bastante procurada, significa que o barulho nestes momentos é constante, desta forma quem está na área da biblioteca não tem o local com sossego como deveria ter. Outra observação feita é que a biblioteca é recheada de livros, mas uma grande parte deles já não corresponde à faixa etária das crianças da sala. São livros que a meu ver, são para os três anos porque têm páginas com folhas de cartão e possuem textos com frases muito curtas e as histórias são de cariz repetitivo e muito simples. Em relação à área da colagem, existem diversos materiais com diferentes texturas, tamanhos, cores, e estão todos num carrinho de fácil acesso para as crianças, ou sejam, esta área apenas precisará de uma dinamização, assim como, a área das construções, onde é usada a manta da sala para usarem os legos, legos esses que existem em abundância e vários tamanhos e cores.

Posto isto, para descobrir as verdadeiras razões da falta de procura das áreas mencionadas será questionar as próprias crianças do porquê. Para isso,

realizei uma assembleia, para criar um momento “em que as crianças têm direito de se escutar a si próprias para definir as suas intenções e para escutar as intenções dos outros” (Oliveira-Formosinho, Formosinho & Andrade, 2011, p.77), com o intuito de perceber inicialmente quais são as áreas preferidas de cada criança e a partir daí em grande grupo saber o que se deve mudar e obter soluções para uma maior frequência nas diferentes áreas. Para esta assembleia, construí um pictograma que mencionava as diferentes áreas da sala e cada criança colou a sua fotografia nas duas áreas que prefere trabalhar. Deste modo, constatou-se que, o grupo tem como preferência a área da garagem, a área da casinha e a área das construções. E com menos preferência foram escolhidas a área das artes (pintura e colagem), área da biblioteca e dos jogos. Assim, confrontando os resultados do pictograma com a minha observação, confirmase a não frequência da área da biblioteca e da colagem, mas a área das construções pertence ao leque das preferências. A partir daqui, falei com as crianças sobre as razões destas áreas da sala não serem procuradas e questionou:

Estagiária finalista: - *Porquê que acham que a área da pintura foi das menos escolhidas?*

D: *Porque os meninos gostam mais de fazer outras coisas do que pintar.*

C: *Eu vou muitas vezes para a pintura.*

L: *Eu também.*

Estagiária finalista: - *E acham necessário fazer alguma mudança na área da pintura?*

LA: *Não, não é preciso nada.*

Deste modo, na minha opinião a área da pintura não precisa de alterações, porque encontra-se num local bem iluminado estando junto às janelas e existem os materiais necessários. O que a equipa pedagógica acha pertinente ser acrescentado a esta área é uma corda com molas, para as crianças puderem colocar as suas pinturas a secar em vez de colocarem espalhadas pela sala correndo o risco de se estragarem. “As pinturas podem secar-se em cordas de roupa ou redes, que se dobram e arrumam quando não são necessárias.” (Hohmann, Banet & Weikart, 1984, p. 63).

Em relação à frequência nesta área, é necessário incentivar algumas crianças que eu nunca vi, nem uma vez a procurarem esta área, dialogando com

elas e incentivar a experimentarem fazer uma pintura num momento de atividades livres.

Passando para a área da biblioteca, na assembleia, surgiu a mesma questão do porquê desta área ser pouco frequentada, obtiveram-se respostas como:

L: - *Temos muitos livros de bebés e já não lemos.*

Estagiária finalista: - *Então precisam de livros novos?*

L: - *Sim, e também temos ali livros com autocolantes, que já estão todos colados e não usámos também.*

Estagiária finalista: - *Acham necessário verificar os livros que já não usam e arranjar outros novos?*

Grande grupo: - *Sim.*

Estagiária finalista: - *Não acham também que a área da biblioteca precisa de estar num sítio onde não haja barulho? Vejam bem o que está perto da área da biblioteca, a garagem, onde há muito barulho.*

D: - *Temos que mudar a sala. A garagem pode passar para aqui (lado da casinha) e a biblioteca para o sítio da garagem.*

C: *Sim e o armário dos jogos e dos livros também tem de mudar de sítio.*

Neste sentido, ficou decidido alterar a disposição das áreas na sala. Em conversa com a educadora cooperante já tínhamos pensado nessa opção, mas de maneira diferente ao que as crianças propuseram. A biblioteca iria manter-se no mesmo sítio, a área dos jogos passaria para o sítio da garagem e a garagem para o lado da casinha como as crianças propuseram. Mas com a proposta de DF a equipa pedagógica acha que faz mais sentido, pois assim, a biblioteca ficará num canto sossegado e perto das janelas, tendo bastante iluminação. Todo o grupo concordou com esta mudança e irá ser feita juntamente com as crianças dividindo as tarefas.

“O processo de aprendizagem implica também que as crianças compreendam como o espaço está organizado e como pode ser utilizado e que participem nessa organização e nas decisões sobre as mudanças a realizar.” (OCEPE, 1997, p. 38).

Quanto aos jogos, também questionei o grupo do porquê de não os usarem, DS disse: - *Queremos outros jogos.*

Assim sendo, inicialmente terá de ser feita uma alteração da disposição das áreas da sala juntamente com o grupo. Posteriormente acho essencial fazer outra assembleia para verificar após a mudança o que faltará em cada área. Porém com esta primeira abordagem já é possível verificar que o grupo necessita de livros e jogos novos e desta forma já posso avançar com algumas estratégias.

Ao longo do ano terei de criar jogos e livros, até mesmo com a colaboração das crianças. Por exemplo, para enriquecer e renovar os livros da biblioteca, se o grupo gostar muito de uma história que for contada, podem fazer a sua ilustração e assim criar um livro, ou até mesmo fazer a própria história, promovendo ao mesmo tempo o desenvolvimento da sua linguagem oral na criação de histórias. “Muitas crianças gostam de fazer os seus próprios livros com ilustrações e histórias ditadas.” (Hohmann, Banet & Weikart, 1984, p. 239).

Também existem na internet várias histórias disponíveis em suporte digital que podem ser impressas, encadernadas e colocadas na biblioteca. Contudo, estas estratégias não substituem os livros verdadeiros, por isso tentarei usar a biblioteca da instituição para renovar os livros expostos na biblioteca da sala, nem que seja possível estarem na sala apenas durante uma semana. Assim, as crianças terão acesso a novidades na sua biblioteca. Outra questão é que na área da biblioteca os livros estão seriados e catalogados, por isso seria pertinente criar uma estante das novidades, que seria direcionada para os livros expostos a curto prazo.

Quanto aos jogos, sendo na sua maioria puzzles é necessário criar jogos lúdicos e com diferentes estruturas. Por exemplo: jogo da velha, jogos de memória, jogos de palavras e matemáticos. Estes jogos podem ser criados com materiais reciclados e com a participação das crianças na construção dos mesmos. Assim, quando procurarem os jogos irão brincar com algo que também foi criado por si.

Posto isto, tenho aqui várias tarefas para a mudança da sala e daí perceber se as áreas que neste momento são as menos procuradas passam a ser mais procuradas ou se será preciso outro tipo de intervenção. Para isso será necessário continuar a refletir sobre esta questão.

“A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e as potencialidades educativas dos materiais permite que a sua organização vá

sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo.”
(OCEPE, 1997, p. 38).

Bibliografia Consultada:

FORMOSINHO, Júlia Oliveira, ANDRADE, Filipa F., FORMOSINHO, João, (2011), *O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em-Participação*, Porto: Porto Editora;

HOHMANN, Mary, BANET, Bernard, WEIKART, David P., (1984), *A Criança em Acção*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, (1997), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa: Ministério da Educação.

Reflexão nº 3 – Como gerir as interações das crianças em momentos de grande grupo?

2014/11/12

“Na educação pré-escolar o grupo proporciona o contexto imediato de interação social e de relação entre adultos e crianças e crianças entre crianças que constitui a base do processo educativo.” (OCEPE, 1997, p. 35).

Tendo a educação pré-escolar como base do processo educativo as interações, tenho vindo a deparar-me constantemente nas conversas/momentos em grande grupo, com uma questão que deve ser refletida para encontrar estratégias para gerir a situação, que consiste em dois extremos distintos: um caso de uma criança (D) que fala sempre sem ser na sua vez, interrompe e não respeita os colegas, ou seja, não dá oportunidade das outras crianças responderem, partilharem ideias ou novidades quer sempre ser o centro das atenções. Mesmo com o adulto esta criança tem as mesmas atitudes.

Com esta questão da gestão das interações do grupo encontro dificuldades quando estou a fazer atividades com o grande grupo, porque por vezes, fico sem perceber o que as outras crianças pensam ou o que sabem.

“Em qualquer ambiente de aprendizagem as crianças precisam que os adultos estabeleçam limites claros e razoáveis” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 123). Deste modo, é importante incutir os valores à criança que não respeita as normas de socialização em grande grupo, ou seja, falar na sua vez e respeitar quem está a falar, não fazendo comentários desagradáveis. A equipa pedagógica nestes momentos está constantemente a pedir a D que espere pela sua vez, que deixe os colegas também participarem, mas este insiste em falar quando quer sem respeitar os colegas e os adultos como já foi referido. Para além de perturbar os momentos em grande grupo o seu comportamento também é perturbador e destabiliza os restantes colegas e como consequência o trabalho da equipa pedagógica.

Em conversa informal com a equipa pedagógica, percebi que D está na instituição desde que esta abre, até fechar, ou seja, o tempo que passa em contexto familiar é muito reduzido. Será que esse fator influencia o seu comportamento? Devido à falta de tempo com a família, procura uma atenção maior na escola?

“No tempo do grande grupo, em que todos se encontram envolvidos numa atividade comum, as crianças têm oportunidade de comunicar as suas ideias ao grupo.” (Idem, p. 370).

Em relação a outras crianças menos participativas, são casos em que a criança interage apenas se for solicitada e quando interage a maioria das vezes cortam-lhe a palavra, principalmente D, criança já referida anteriormente. É necessário começar a criar estratégias para estas crianças ganharem confiança e aos poucos irem interagindo por iniciativa própria com o grande grupo.

Pensei numa estratégia que ao mesmo tempo tem um envolvimento parental. Segundo as OCEPE, os pais podem e devem participar em situações educativas planeadas pelo educador. Essa estratégia consiste em, construir uma caixa em que cada criança terá oportunidade de levar para sua casa e posteriormente trás para a escola com uma partilha (um desenho, um brinquedo, uma pesquisa, o que quiserem) e terão de explicar aos colegas o porquê do que trouxeram para partilhar. Desta forma, cada criança terá oportunidade de ter o seu momento de partilha e quem sabe com esta dinâmica surja interesses que a equipa pedagógica desconhece a nível pessoal, ou até mesmo de trabalho em contexto de sala (projetos lúdicos). Nos momentos de partilha através desta caixa, será para ser concretizado em grande grupo, em que, as crianças terão de ser capazes de escutar e respeitar os colegas.

Bibliografia Consultada:

HOHMANN, Mary, WEIKART, David (2011) *Educar a criança*, 6ª Edição, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, (1997), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa: Ministério da Educação.

Reflexão nº 4 – A Caixa das Surpresas

2014/12/21

Como foi refletido anteriormente, achei pertinente criar uma estratégia para proporcionar às crianças um momento para puderem partilhar e interagir em grande grupo, devido à falta de confiança que algumas crianças demonstram e desta forma têm vindo a passar despercebidas por não participarem nas conversas. De salientar que outro dos fatores observados para esta ocorrência, também acontece por outras crianças se salientarem em relação às outras, pois muitas vezes não cumprem as regras de convivência, ou seja, não dão sequer hipótese destas crianças intervirem.

Neste sentido, após ter falado com a educadora cooperante e ter sido aprovada a minha ideia, foi introduzida uma caixa, em que as crianças escolheram o nome, Caixa das Surpresas, em que cada uma, à vez, vai levar para casa ao longo do ano para posteriormente trazer uma partilha aos colegas. Essa partilha poderá ser o que quiserem, desde fotografias, desenhos, brinquedos, histórias, o que quiserem, a ideia é ser uma partilha que ficará exclusivamente ao critério da criança.

Com esta estratégia, também é pretendido que exista uma participação por parte dos pais. Na caixa vai uma explicação do que é pretendido fazer, para os pais estarem devidamente informados. A criança define o que quer preparar para os colegas e os pais devem orientá-la, no sentido de apoiar as escolhas do seu educando e de ajudá-lo a criar o que for necessário para a concretização da sua apresentação. Refiro apresentação porque, a criança posteriormente terá que trazer a caixa para a escola, com a sua partilha e terá um momento do dia dedicado a si, para apresentar o que trouxe.

O objetivo é este momento ser exclusivo para essa criança, de forma a incentivá-la a falar em grande grupo, ganhar confiança em si própria e ao mesmo tempo existirá um trabalho a nível do seu desenvolvimento linguístico. Como dizem as OCEPE,

A capacidade do educador escutar cada criança, de valorizar a sua contribuição para o grupo, de comunicar com cada criança e com o grupo, de modo a dar espaço a que cada um fale, fomentando o diálogo entre crianças, facilita a expressão das crianças e o seu desejo de comunicar. (OCEPE, 1997, p. 66).

Neste momento a Caixa das Surpresas já passou por seis crianças, deste pequeno grupo, BA, J, R, são das crianças mais tímidas e já trouxeram a sua partilha para o grupo. BA surpreendeu-me pela positiva, pois demonstrou uma postura que a equipa pedagógica desconhecia. BA partilhou uma história, e foi a própria que contou gerindo também ela mesma o grupo. Por exemplo, quando algum menino falava, BA chamava a atenção e continuava a sua apresentação. (Caderno de registos: Descrição diária – 28/11/2014). Correu muito bem e na minha opinião BA ficou com um sentimento de realização pois foi notória a sua satisfação enquanto apresentava a sua partilha.

No entanto, nos casos de J e R, foi necessário o meu apoio para falarem. Ia fazendo questões sobre o que era a sua partilha, porque a escolheram, etc, para que assim fossem falando.

Sendo assim, com as seis crianças que até agora apresentaram a sua partilha, já é possível ter uma visão do resultado que esta estratégia está a ter. Ainda é cedo para dizer, mas acho que está a correr bem e será gratificante para o grupo. O que verifico é que não existe muito empenho por parte dos pais, porque até agora as crianças trazem apenas um desenho ou um livro. Digo isto, porque em comparação com ST, S e R é notório que os pais colaboraram. Por exemplo, confeccionaram fantoches e forneceram fotografias antigas da sua família. As próprias crianças mencionam que queriam fazer outra coisa mas os pais não estão disponíveis para tal, então limitam-se a dizer às crianças para fazerem um desenho ou escolherem um livro.

De salientar, que as crianças levam a caixa e podem ficar com ela alguns dias, não têm de a devolver de imediato, isto, para que, haja tempo para puderem fazer algo com mais rigor se preferirem.

Em princípio esta caixa irá circular duas vezes por cada criança, se assim a equipa pedagógica achar pertinente, pois este grupo aprecia estes momentos e assim terão uma nova oportunidade de trazer algo diferente para mostrar aos colegas.

Bibliografia Consultada:

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, (1997), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa: Ministério da Educação.

Reflexão nº 5 – Alterações à sala com a vivência do projeto lúdico “As Abelhas”

2015/05/02

Com o surgimento do projeto lúdico “As abelhas”, existiram alterações na sala, de modo a responder aos interesses do meu grupo.

Como as crianças propuseram e decidiram construir uma colmeia na sala, a área da casinha foi transformada numa colmeia. A escolha desta área foi realizada pelas crianças, talvez por influência de nos anos anteriores ter sido utilizada esta área como meio de transformação para vivência dos projetos lúdicos.

Inicialmente foi construída uma estrutura em torno da área da casinha realizada por um dos colaboradores da instituição. Após esta construção, o grupo começou a implementar as suas ideias. Dentro desta área foram confeccionados utensílios para as crianças brincarem ao faz-de-conta em torno do tema do projeto lúdico.

Sendo assim, foram confeccionados fatos de abelhas, frascos de mel, uma coroa e favos de mel para revestir as paredes desta área. Também no centro da sala, foi criado um móbil com uma colmeia natural confeccionada com a técnica de balão e abelhas realizadas em conjunto com pais através de materiais de desperdício.

O canto da família foi também renovado, numa árvore com colmeias, e cada colmeia tinha a representação da família de cada criança.

Na área da biblioteca foi criado um livro grande, dedicado às descobertas que foram realizadas ao longo da vivência deste projeto.

A porta da sala foi decorada em torno deste tema, em que as crianças a partir da sua fotografia desenharam a sua abelha. Também à entrada foi colocada uma estrutura em madeira, transformada numa abelha porteira, que tem consigo uma lista com as assinaturas de todas crianças do grupo e da

equipa pedagógica. Ou seja, como função da abelha porteira, “esta só deixa entrar as pessoas que constam na lista”.

Com a vivência do projeto, ao longo do tempo, as paredes falam das aprendizagens em relação às abelhas, desde pesquisas, a registos, confeções e desenhos.

O impacto destas alterações no grupo foi positivo, pois demonstraram entusiasmo na descoberta deste tema e tiveram oportunidade de dar continuidade à sua exploração nas suas brincadeiras na colmeia. De salientar ainda que até os seus desenhos livres foram direcionados para as abelhas, o que comprova o interesse das crianças. As crianças também no exterior tornaram-se “caçadoras” de abelhas, pois neste momento temos imensas abelhas em frascos na nossa sala apanhadas pelas mesmas.

Posso dizer que quem entra na minha sala, “respira” o projeto vivenciado, devido à riqueza de trabalhos e descobertas que conseguimos concretizar.

Reflexão nº 6 – O trabalho em pequeno e em grande grupo

2015/05/16

Ao longo da minha intervenção neste estágio profissional sempre trabalhei com as crianças em grande grupo e em pequenos grupos. As razões para a escolha do trabalho em grande grupo ou pequeno grupo, variam consoante o objetivo pretendido.

Spodek e Saracho (1998) defendem que dividir as crianças por grupos de trabalho, é uma forma de lidar com as diferenças de cada um. Assim, é possível dividir as crianças em grupos consoante as suas habilidades, de forma a criar grupos heterogéneos, que se completem e se ajudem mutuamente.

O trabalho em grandes e pequenos grupos são momentos previamente programados, em que “as crianças participam em atividades iniciadas pelos adultos contactando com novas atividades, conceitos e materiais.” (Hohmann & Weikart, 2011, p.369). O trabalho em grupo tem um grande foco na aprendizagem cooperativa e conseqüentemente na interação social.

Este tipo de método de trabalho proporciona à criança momentos de aprendizagem ativa, pois é discutido o que estão a fazer e o que pensam fazer, fomentando o espírito de partilha relativamente a ideias, materiais, escolhas ou decisões.

Segundo Hohmann e Weikart (2011), no trabalho em pequeno grupo, o educador reúne-se com cinco a dez crianças, providenciando os materiais que estas necessitam para determinada exploração. No trabalho em grande grupo, o educador reúne o grupo completo e faz atividades/jogos, canta músicas, conta histórias ou aproveita esses momentos para dar informações de interesse geral.

Posto isto, no que concerne à minha prática, os momentos de grande grupo acontecem diariamente, nomeadamente, na hora do acolhimento, horas do conto, música, momentos de transição, e assembleias. Para além disto, por vezes são realizadas atividades do interesse de todas as crianças.

Também neste momento, procuro que as crianças participem na organização dos grupos de trabalho, questionando-as do que estas pretendem fazer e forneço-lhes, quando necessário, orientações para levarem as suas

tarefas a cabo. Como comprovam as OCEPE (1997), “a participação das crianças no planeamento (...) da organização do grupo relaciona-se com a contribuição do grupo e de cada criança para a construção do processo educativo.” (Idem, p. 37).

Este tempo em grande grupo proporciona ao meu grupo um ambiente rico de aprendizagens a nível das habilidades sociais, visto que, as crianças têm que se saber estar com os seus pares e conseqüentemente respeitar as regras de convivência social. Sendo um grupo finalista e que ingressará brevemente para o 1º Ciclo, é importante terem bem adquirido estas habilidades sociais.

De referir ainda, que é uma oportunidade do grupo estar todo envolvido num momento em comum, em que podem partilhar as suas ideias, bem como podem aprender a partir daquilo que observam dos colegas a dizer ou fazer.

Através de um estudo REPEY referenciado por Folque, esta afirma que, o tempo em grande grupo “tem resultados positivos na promoção do aumento da participação das crianças (...), neste sentido, as conceções de aprendizagem das crianças são construídas em torno de um processo participativo, em vez de controlado pelo educador.” (Folque, 2014, p. 100).

Já o trabalho em pequeno grupo é optado quando são realizadas atividades mais específicas e que vão de encontro aos interesses apresentados pelas crianças. Também é feito este tipo de trabalho quando deteto dificuldades em comum em determinadas crianças e pretendo estas as ultrapassem.

Este tempo em pequeno grupo, da mesma forma que o grande grupo, também vai de encontro a um momento de partilha, nomeadamente dos materiais, o que pretendem fazer e como vão fazer, elaborando assim um plano comum para levar a cabo. Deste modo as crianças cooperam entre si mutuamente.

As OCEPE (1997) referem que, “o educador alarga as oportunidades educativas, ao favorecer uma aprendizagem cooperada em que a criança se desenvolve e aprende, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem das outras.” (Idem, p. 36).

Os trabalhos em grupo são assim uma oportunidade de construir o conhecimento em conjunto, tanto entre criança-criança como entre criança-adulto.

Bibliografia Consultada:

FOLQUE, Maria da Assunção, (2014), *O aprender a aprender no pré-escolar: o modelo pedagógico do movimento da escola moderna*, 2ª edição, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

HOHMANN, Mary, WEIKART, David (2011) *Educar a criança*, 6ª edição, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, (1997), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa: Ministério da Educação;

SPODEK, Bernard, SARACHO, Olivia N. (1998) *Ensinando crianças de três a oito anos*, Porto Alegre: Artmed

ANEXO XX – Registo do Projeto Lúdico “As Abelhas”

Localização: Porto

Grupo: 25 crianças com 5 anos

Data de Início: 19 de Novembro de 2014

Data de Fim: 28 de Abril de 2015

ÁREAS DE CONTEÚDO A ABORDAR

As áreas de conteúdo contempladas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997) a trabalhar na exploração deste projeto lúdico, serão todas. Mas existirá uma maior incidência nas áreas do Conhecimento do Mundo, Formação Pessoal e Social e, na área da Expressão e Comunicação, o domínio da Expressão Plástica.

INTENÇÕES DO PROJETO

Beneficiando do interesse demonstrado pelo grande grupo pelo tema das abelhas e tendo esta capacidade de proporcionar às crianças um enriquecimento das suas aprendizagens e ainda uma grande possibilidade de envolvimento parental, prescreve-se as seguintes intenções pedagógicas para levar este projeto a cabo:

- Definir as principais características, comparando diferenças e semelhanças, através da observação;
- Saber o que são abelhas e conhecer a sua função;
- Conhecer o ciclo de vida das abelhas;
- Conhecer os diferentes tipos de abelhas que existem;
- Distinguir as formas, tamanhos e características dos diferentes tipos de abelhas, recordando o seu nome e função;
- Conhecer o ciclo do mel;
- Realizar produções acerca do tema com materiais de desperdício (em contexto de sala e em casa).

SITUAÇÃO DESENCADEADORA

Tudo começou, com a visita de estudo à Casa da Aldeia em Valadares, em que, as crianças conheceram uma casa típica de aldeia, que continha vários utensílios agrícolas em que foi explicada a sua funcionalidade. A partir daqui em contexto de sala foi abordado o tema “A Quinta”. Dentro deste tema, as crianças conheceram os vários animais existentes nas quintas, assim como do que eles se alimentam e o que nos dão. Ainda aprenderam, quais as profissões ligadas à quinta (padeiro, agricultor, apicultor...). Posteriormente iria ser explicado às crianças os ciclos de confeção do leite, do pão, do mel, entre outros.

Motivação: Extrínseca

O projeto surgiu numa hora do conto proporcionado pela estagiária finalista, o “Ciclo do Mel”. O decorrer desta hora do conto foi o seguinte, a estagiária finalista estava fantasiada de abelha cujo nome era Carlota para receber as crianças no acolhimento como motivação. Após o acolhimento, o grupo dirigiu-se juntamente com a estagiária finalista e a educadora cooperante para o dormitório, pois a história iria ser projetada e na sala não existem condições para esse efeito. No final da história foi feito um reconto para as crianças perceberem melhor a sequência do ciclo do mel. Foi passada novamente a projeção da história para as crianças contarem o que acontecia em cada parte e foi notória a aprendizagem desta hora do conto, porque perceberam toda a dinâmica deste ciclo. Além do ciclo do mel e dos conceitos que este aborda, as crianças aprenderam que as abelhas num grupo têm tarefas diferentes, ou seja, são organizadas, cada uma com a sua função. A estagiária finalista levou mel e tostas para as crianças puderem provar. O frasco de mel que a estagiária finalista levou continha um favo lá dentro e as crianças puderam observa-lo. A estagiária finalista, ainda levou algumas fotografias reais e dos diferentes tipos de colmeias que existem, foram também projetadas para todos verem. E desta forma surgiu o projeto lúdico, G questionou “**E se construíssemos uma colmeia na nossa sala?**”.

FASE I - DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Questões de base que sustentam o projeto

Após o surgimento da proposta de G “E se construíssemos uma colmeia na nossa sala?”, o grupo demonstrou interesse e foram lançadas algumas ideias por parte das crianças. Neste sentido, como era importante registrar essas ideias, a equipa pedagógica achou pertinente fazer uma assembleia para esse efeito. G foi quem geriu a assembleia, apresentando mais detalhadamente a sua ideia.

Após a explicação de G, foi questionado ao grupo quem queria fazer uma colmeia como G sugeriu. As crianças registaram numa tabela de uma entrada o seu nome, ficando anotado quem queria participar na construção da colmeia.

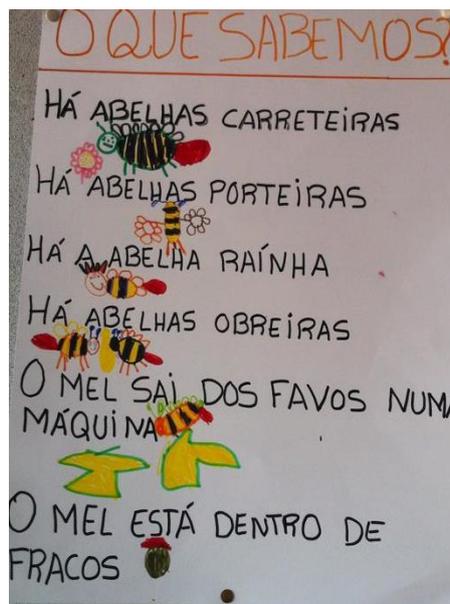
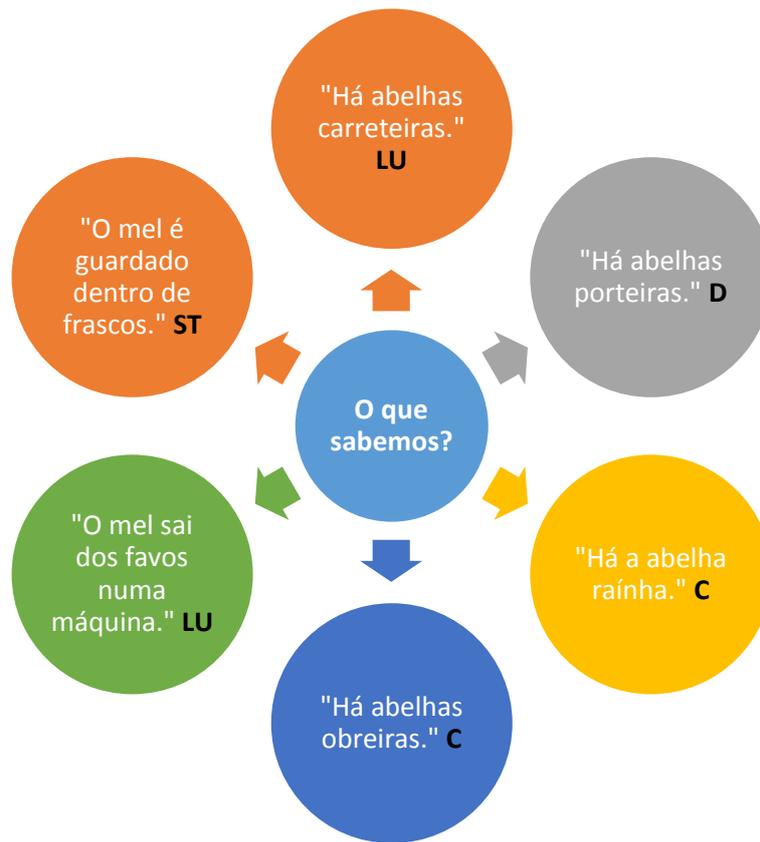


G a gerir assembleia.

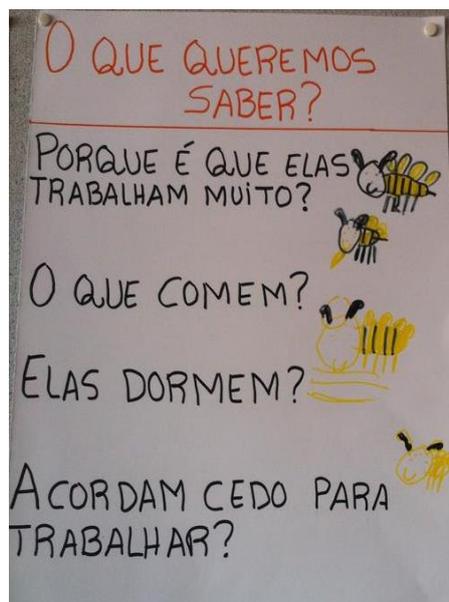
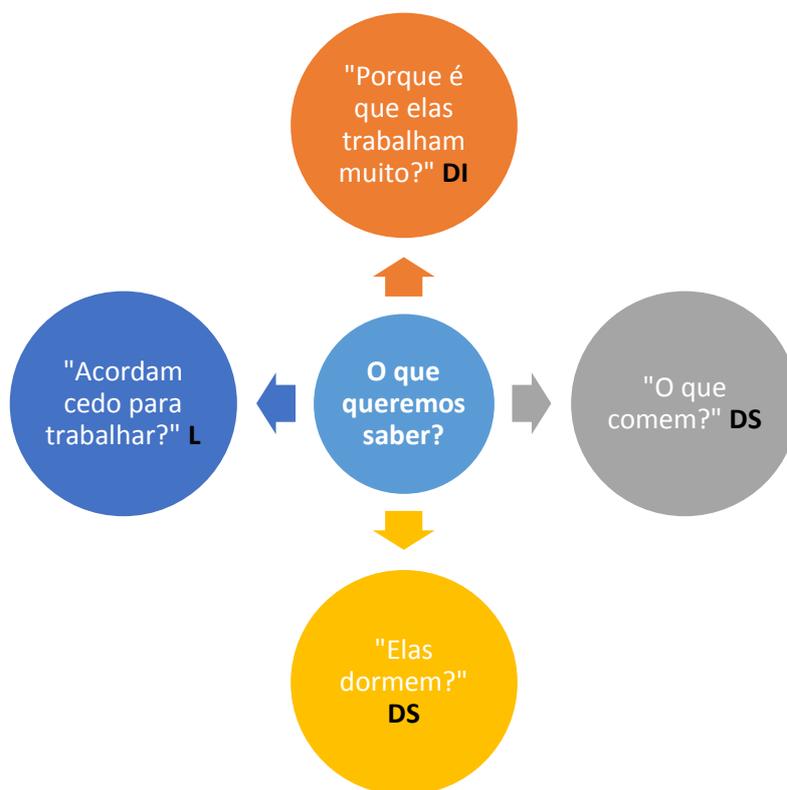
| QUEM QUER FAZER A COLMEIA? | QUEM NÃO QUER FAZER A COLMEIA? |
|----------------------------|--------------------------------|
| | |

Registo de quem quer ou não quer fazer a colmeia proposta por G.

Foram feitas questões ao grupo, como o que sabiam sobre esta temática e foi feito o registo pelas crianças.

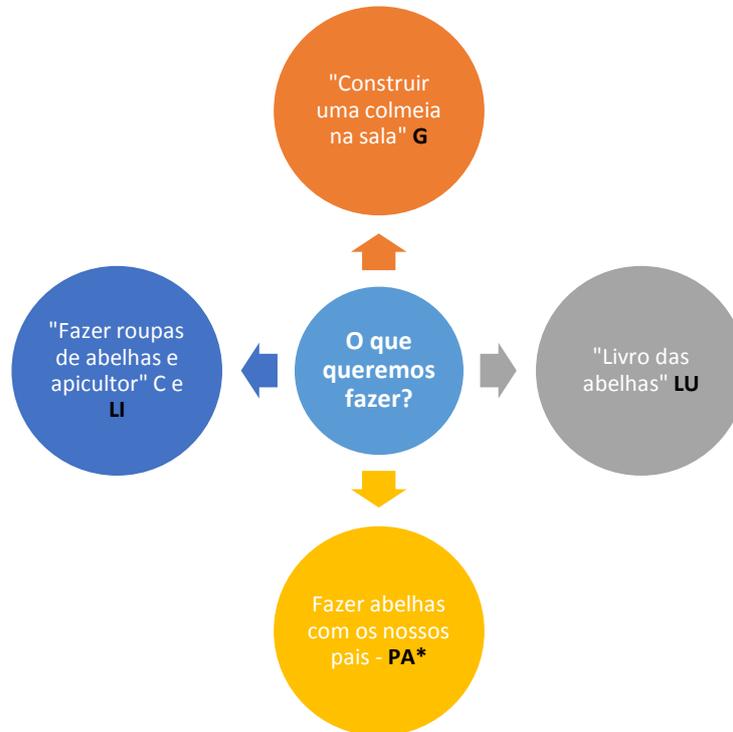


Foi igualmente feito um registo sobre o que as crianças queriam saber sobre a temática.

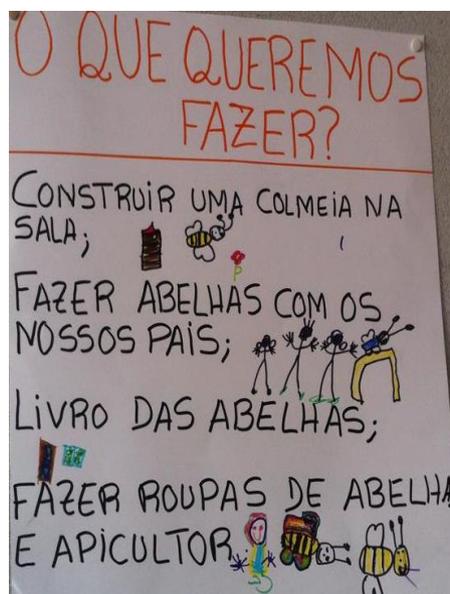


FASE II - PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Numa assembleia com o grande grupo, que tinha como objetivo a tomada de decisões sobre o que queriam fazer no projeto das abelhas, as crianças fizeram um registo das suas ideias, para dar início à exploração deste tema.



***PA** – Proposta do adulto



Foi posteriormente realizada outra assembleia para a definição e distribuição das responsabilidades para as tarefas propostas.



Seguidamente seguem-se os registos das tarefas para a exploração do projeto. Primeiramente, foi questionado ao grupo, como poderiam responder às questões que colocaram sobre o que queriam saber sobre as abelhas. O grupo decidiu que seria necessário fazer pesquisas. Deste modo, foi decidido quem faria as pesquisas.

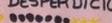


| PESQUISAS DAS ABELHAS | |
|-----------------------|---------------------------------|
| QUEM FAZ? | MATERIAL NECESSÁRIO |
| [REDACTED] | - COMPUTADOR [REDACTED] |
| [REDACTED] | - LÁPIS DE CARVÃO [REDACTED] |
| [REDACTED] | - FOLHAS [REDACTED] |
| [REDACTED] | - BORRACHA [REDACTED] |

Foi também discutido como seria construída a colmeia na sala, tendo sido este o pontapé de partida para o arranque do projeto.

Como o grupo nos anos anteriores recriou a área da casinha para a vivência dos seus projetos, decidiram imediatamente que seria a área que queriam transformar numa colmeia. Deste modo, poderão vivenciar o projeto com atividades de faz-de-conta.

Com isto, surgiu uma série de ideias para implementar na área da casinha. Neste sentido, será feita uma estrutura na área da casinha para formar uma colmeia. A partir desta estrutura irão ser implementadas as várias propostas idealizadas pelas crianças.

| CONSTRUÇÃO DA COLMEIA  | |
|---|---|
| QUEM FAZ? | MATERIAL NECESSÁRIO |
| QUE VAMOS FAZER? FAVOS DE MEL PARA AS PAREDES  | - PAPEL DE CENÁRIO  - TINTA AMARELA  - ESPONJA  |
| FLORES  | - CARTOLINA  - TINTA COR-DE-ROSA  - MATERIAIS DE DESPERDÍCIO  |
| ABELHAS DA COLMEIA  | - LÁPIS DE COR  - MARCADORES  - TESOURA  - FOLHAS  |
| ABELHA PORTEIRA  | - SACOS DE PLÁSTICO  - PAPEL AUTOCOLANTE AMARELO  |
| ÁRVORE DA FAMÍLIA DAS ABELHAS  | - PAPEL DE CENÁRIO  - TINTAS  - ROLOS DE PAPEL  - FOLHAS  - CARTOLINA  - LÁPIS E MARCADORES  |

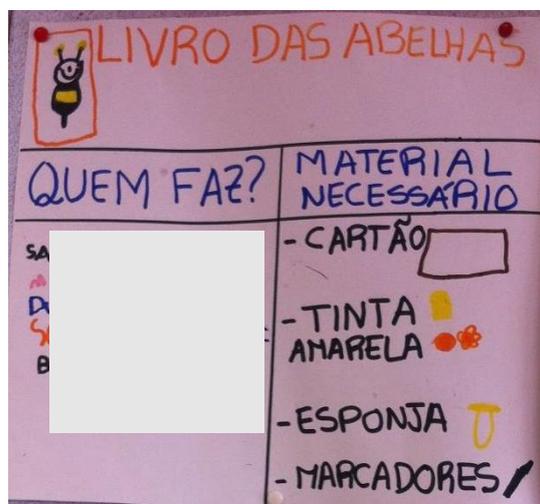
Foi proposto pela equipa pedagógica ao grupo construir uma mascote para a sala, que seria um fantoche abelha. O objetivo desta mascote será envolver os pais neste projeto lúdico, mas principalmente proporcionar aos pais e aos filhos momentos de planos comuns. Ou seja, este fantoche abelha irá permanecer na sala ao longo da semana e ao fim de semana, à vez, uma criança terá de o levar e tomar conta dele como se fosse um amigo.

Os pais deverão participar ativamente nesta dinâmica e ajudar os filhos a registar os momentos passados durante o fim-de-semana, que serão anexados num diário de bordo que acompanha o fantoche.

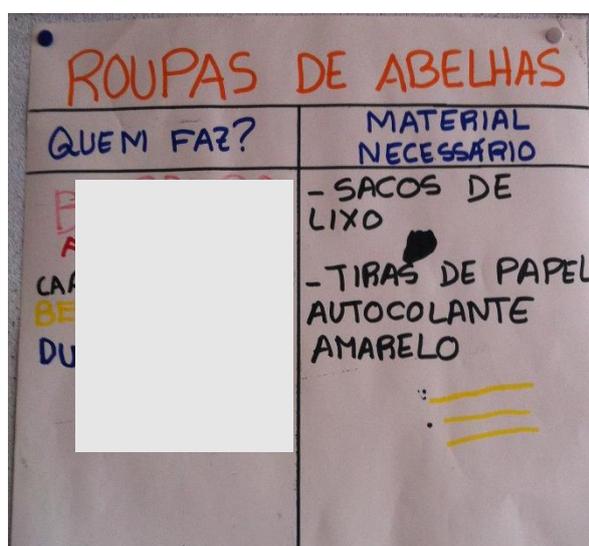
Logo após esta proposta foi planeado a construção do fantoche e imediatamente o grupo decidiu que o nome iria ser Carlota, em homenagem à personagem que a estagiária finalista às vezes representa.

| FANTOCHE DA ABELHA CARLOTA | |
|----------------------------|---|
| QUEM FAZ? | MATERIAL NECESSÁRIO |
| SOP DI L BA | - PASTA DE PAPEL  |
| | - TINTAS    |
| | - TECIDOS  |
| | - LÃ  |
| | - PAPEL AUTOCOLANTE AMARELO  |

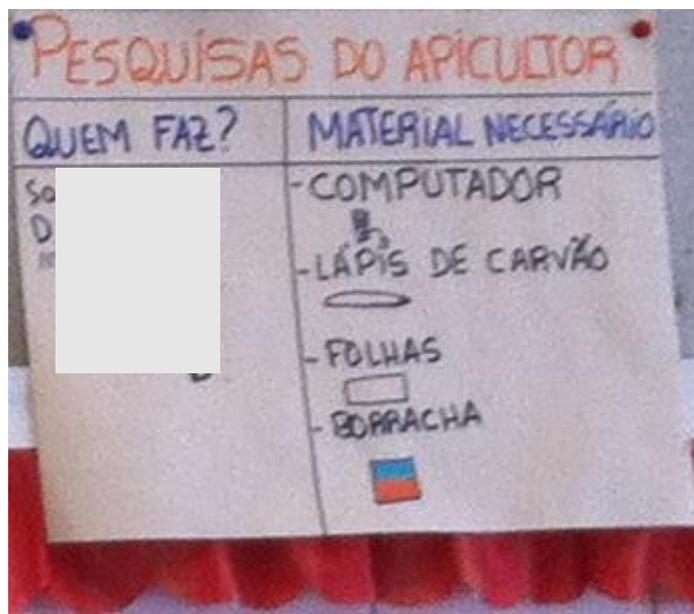
Com o surgimento de várias pesquisas o grupo achou pertinente construir o “Livro das Abelhas”, que irá ter como funcionalidade o anexo das pesquisas e dos registos sobre as abelhas ao longo do projeto. Deste modo foi planificada a concretização do mesmo.



O grupo idealizou desde o início da exploração deste projeto a confecção de fatos de abelhas para utilizarem nas brincadeiras dentro da colmeia, deste modo, segue-se a planificação realizada.



O grupo demonstrou interesse em saber mais sobre o apicultor, por isso, foi necessário ir ao computador fazer pesquisas.



FASE III- EXECUÇÃO

A concretização do projeto é apresentada através de atividades realizadas de forma sequencial, ou seja, etapas que foram respondendo aos interesses manifestados pelo grupo. Algumas decorreram em simultâneo e outras tiveram um período de execução mais longo, tendo sido elaboradas ao longo do tempo.

Etapa 1: Pesquisas sobre as abelhas

Crianças envolvidas na atividade: G, M, LU, BA, B

Competências trabalhadas: Saberes científicos – Biologia



Este é o registo de uma pesquisa que **LU** trouxe de casa. Juntamente com algumas crianças fizeram este registo que se refere às partes constituintes do corpo da abelha.

O grupo de crianças responsáveis pelas pesquisas das abelhas, numa manhã foram para os computadores. Posteriormente apresentaram ao grande grupo o que descobriram, sendo depois necessário abordar com mais pormenor as descobertas realizadas.



Comentários das crianças:

“As abelhas têm cinco olhos.” (LU);

“Por isso elas devem ver muito bem.” (P);

“As abelhas têm um cestinho nas patas para carregar o pólen.” (G);

“Há a abelha carreteira, a obreira e porteira.” (B);

“Elas trabalham muito.” (BA);

“Gostamos muito de fazer as pesquisas, porque aprendemos coisas que não sabíamos sobre as abelhas”; (LU).

“Quando chegamos ao computador perguntamos-lhe o que queríamos saber e apareceu logo muitas coisas”; (G)

“O computador mostra-nos o que queremos saber”; (D).

Etapa 2: Construção de uma colmeia natural

Já antes do surgimento do projeto, iria ser construída uma colmeia natural para introduzir a técnica do balão. Por isso, a estagiária finalista apresentou a história do Ciclo do Mel, para dar a conhecer ao grupo o processo para a produção do mel e para posteriormente ser confeccionada com a técnica de balão uma das casas da abelha, a colmeia natural.

No entanto, esta atividade com o surgimento desta curiosidade sobre as abelhas, não deixou de ser pertinente. Em pequeno grupo foi confeccionada a colmeia natural.

Crianças envolvidas na atividade: ST, D, DI, C, S

Competências trabalhadas: Representação Criativa – Construção Tridimensional; Pintura.

COMO FIZEMOS?



**Rasgamos
muito jornal.**



**Colámos num balão
cheio o jornal com
cola branca.**



**Esperamos uns dias, quando
ficou seco e duro, arrebatamos
o balão e pintamos.**



Com esta construção da colmeia natural e tendo sido a mesma colocada no móbil já existente no centro da sala, surgiu a ideia de fazer abelhas recicladas. Neste sentido a equipa pedagógica propôs às crianças que confeccionassem uma abelha com materiais de desperdício com os pais.

Comentários das crianças:

“A nossa colmeia devia ter ficado mais castanha.” (S);

“Só a colmeia assim pendurada fica muito sozinha.” (MT);

“Temos de fazer abelhas à volta dela.” (LU).

“Olha a nossa sala está a ficar com muitas abelhas.” (GB)

“A minha abelha é a maior, é a rainha.” (A)



As abelhas que fizemos com os nossos pais a voar à volta da nossa colmeia natural.



Etapa 3: Experiência de observação microscópica

Após as pesquisas, foi realizada uma experiência em que as crianças puderam observar numa câmara microscópica as partes constituintes das abelhas de forma realista. De salientar, que as abelhas utilizadas para esta experiência foram recolhidas pelas próprias crianças no recreio.

Crianças envolvidas na atividade: Todo o grupo de crianças.

Competências trabalhadas: Saberes científicos – Biologia; Capacidade de observação.



Comentários das crianças:

“Olha tantos olhos.” (G);

“As asas parecem de plástico.” (S);

“Parece que tem cabelo na cara.” (DS);

“Isso é melhor que uma lupa. Vê-se mesmo bem as coisas pequenas.” (RB);

“Gostei muito de ver a abelha assim tão em grande.” (BA);

“**Não sabemos qual é essa abelha, se a carreteira, a porteira ou rainha. Elas são todas iguais?**” (C).

**NOVA CURIOSIDADE A
DESCOBRIR!**

Etapa 4: Construção da colmeia

Pintura dos favos para revistar as paredes da colmeia

Esta atividade foi prolongada, pois consistiu numa pintura que revestiu algumas das paredes da área da casinha, por isso foi realizada aos poucos. A pintura esponjada com tinta amarela foi a técnica utilizada.

Crianças envolvidas na atividade: A, B, C, M, S

Competências trabalhadas: Representação Criativa – Pintura.

COMO FIZEMOS?



Pintamos os favos em papel de cenário e depois colámos nas paredes da nossa colmeia.



Comentários das crianças:

“As nossas paredes vão ficar doces com tanto mel.” (B);

“Já temos pólen nos nossos favos.” (L);

“Agora falta as roupas, para podermos fingir de abelhas na colmeia.” (BA).

Criação das roupas de abelhas para a colmeia

No intuito de enriquecer as vivências e brincadeiras na área da casinha, que se transformou numa colmeia, as crianças quiseram fazer roupas de abelhas para usarem utilizando materiais de desperdício. Além disto, os nenucos da casinha também acabaram por ser transformados, porque foram revestidos com o plástico preto, para fazerem de larvas, ou seja, as abelhas bebês.

Crianças envolvidas na atividade: BA, A, C, B, D

Competências trabalhadas: Motricidade Fina – Coordenação óculo-manual.

COMO FIZEMOS?



Colamos o papel autocolante nos sacos que as professoras nos cortaram.



Nós a brincar de abelhas na colmeia com os novos fatos.

Comentários das crianças:

“Que fixe! Temos um ferrão de abelha nos nossos fatos!” (P);

“Falta frascos para guardarmos o mel.” (ST);

“E também não há coroa para termos uma abelha rainha.” (DI).

NOVAS TAREFAS!

Confeção de flores

Como as abelhas comem o pólen das flores, não podem faltar flores nesta sala. Assim, foram confeccionadas flores, através de pintura e colagem de desperdícios.

Crianças envolvidas na atividade: B; BA; DI; LI

Competências trabalhadas: Representação Criativa – Pintura, Colagem.



As flores que fizemos para a nossa sala.



Comentários das crianças:

“As flores ficaram muito coloridas.” (L);

“Assim é que são lindas.” (DL).

Confeção de abelhas

Sendo uma colmeia, não podem faltar abelhas nesta sala. Com a ajuda do adulto, foram criadas abelhas através de materiais de desperdício e em desenho para decorar a colmeia e a sala.

Crianças envolvidas na atividade: C, ST, L, MT, D, LU

Competências trabalhadas: Representação Criativa – Construção Tridimensional, Pintura, Colagem.



Algumas das abelhas que fizemos para decorar a nossa sala.



Construção da abelha porteira

Como as crianças descobriram nas suas pesquisas que as abelhas nas suas colmeias têm uma abelha porteira, também quiseram construir uma para a sua colmeia.

Assim a partir de uma estrutura de madeira foi confeccionado um fato igual ao das crianças. Visto que, as abelhas porteiras só deixam entrar as abelhas pertencentes ao seu grupo, LU deu a ideia de fazer uma lista com os nomes de todos e colocar na abelha porteira. A regra é, só pode entrar na colmeia, se o nome constar na lista.

Crianças envolvidas na atividade: LU; L.

Competências trabalhadas: Representação Criativa – Construção Tridimensional; Competências de Escrita.



A nossa abelha porteira à entrada da nossa sala, com a lista dos nomes dos meninos e das professoras desta sala.

Comentários das crianças:

“Só pode entrar na nossa colmeia quem tem o nome escrito na lista.” (LU);

“Com o STOP as pessoas tem de parar e olhar para a lista e ver se o nome está lá, senão tiver não pode entrar na nossa colmeia.” (C);

“Ela tem que ficar lá fora à entrada da nossa sala.” (DS);

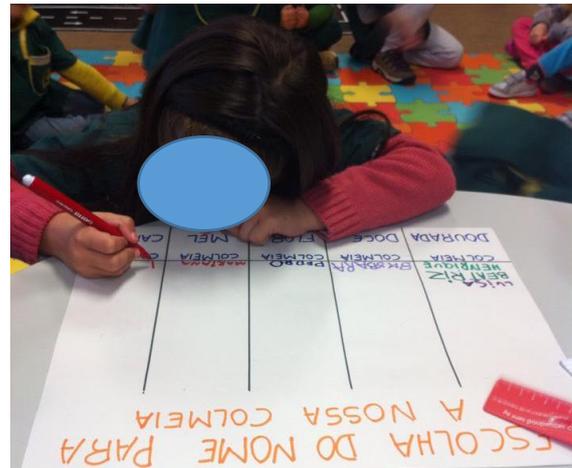
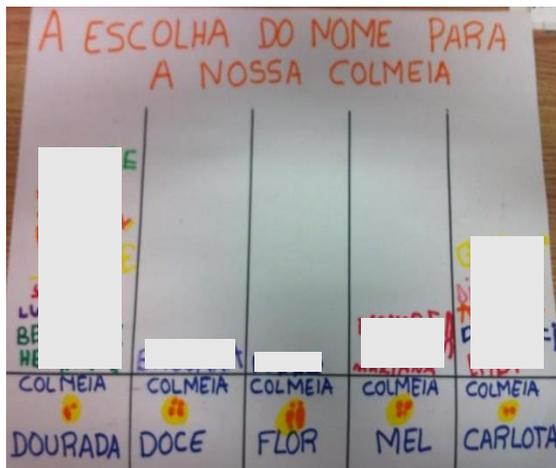
“A nossa abelha porteira é mesmo grande, assim mete medo aos estranhos.” (P).

O nome para a colmeia

Com a construção da colmeia em progresso foi pertinente dar um nome à colmeia da sala. Neste sentido, em assembleia foi decidido o nome de forma democrática, através do preenchimento de um histograma com o registo das diferentes propostas dadas pelas crianças.

Crianças envolvidas na atividade: Todo o grupo de crianças.

Competências trabalhadas: Competências de Escrita; Organização e Tratamento de Dados.



Após a análise do histograma foi concluído que a maioria das crianças do grupo votou no nome “Colmeia Dourada”, ficando este o nome oficial da colmeia da sala. Desta forma foi construída uma fachada para expor o nome da colmeia.



Comentários das crianças:

“Colmeia Dourada” (LU); “Colmeia Doce” (J); “Colmeia Flor” (BA); “Colmeia Mel” (DS); “Colmeia Carlota” (LI).

“Adoro a nossa colmeia, cada vez está mais linda linda linda!” (M).

Confeção dos frascos de mel

Durante as brincadeiras na colmeia, as crianças descobriram que lhes faltava frascos de mel, por isso quiseram confecioná-los para utilizarem nas suas brincadeiras.

Crianças envolvidas na atividade: DI, Z, DL, S

Competências trabalhadas: Representação Criativa – Construção Tridimensional e Pintura.

COMO FIZEMOS?



Preparamos os materiais para criarmos os nossos frascos de mel.



Pintamos os copos de amarelo para fazer de conta que é mel.



Os nossos frascos de mel terminados.

Comentários das crianças:

“Já temos onde guardar o mel da nossa colmeia.” (ST);

“Temos que meter um plástico para ficarem tapados senão o nosso mel fica estragado.” (GB);

“Temos de ter cuidado que senão estragamos rápido os frascos.” (MT)

Confeção de uma coroa

Também foi confeccionada uma coroa, para nas suas brincadeiras as crianças representarem a abelha rainha.

Crianças envolvidas na atividade: B; BA; C

Competências trabalhadas: Representação Criativa – Construção Tridimensional e Colagem



Comentários das crianças:

“Vamos pôr brilhantes na coroa, as rainhas tem diamantes.” (C);

“E tem de ser amarela como o ouro.” (B).

Etapa 5: Construção do fantoche Carlota

A construção do fantoche Carlota passou por várias fases distintas, porque a técnica utilizada para a sua construção foi a pasta de papel. As crianças envolvidas nesta atividade não apreciaram a confecção da pasta de papel.

Crianças envolvidas na atividade: LU, S, D, B

Competências trabalhadas: Representação Criativa – Construção Tridimensional, Pintura.

COMO FIZEMOS?



Enchemos uma meia de serrim para fazer a cabeça.



Depois amarramos um fio forte para prender a cabeça a um pau.



Fizemos a pasta de papel, mas não gostamos muito porque cheirava mal. Cobrimos a cabeça com essa pasta e esperamos muitos dias que secasse.

Após as crianças cobrirem toda a cabeça com a pasta de papel e com a ajuda da estagiária finalista terem moldado as formas da cara, foi necessário esperar vários dias para que a cabeça ficasse seca.

A estagiária finalista seguidamente fez uma pequena “operação” para retirar todo o serrim da cabeça do fantoche, sendo esta feita com um objeto cortante, por isso, foi exigido o trabalho apenas do adulto. Finalizado este processo, as crianças puderam pintar a cabeça e finalizar o fantoche Carlota.



Pintamos a Carlota.



A Carlota finalizada. Pedimos ao Sr. Luís uma base para a segurar, enquanto está na nossa sala.

Comentários das crianças:

“Ela vai ficar com uma grande cabeça.” (D);

“Ficou tão linda a nossa Carlota!” (L);

“E é pesada!” (MT);

“Ela assim em cima da bancada vê tudo e depois diz às professoras quem se portou mal na sala.” (D).

Etapa 6: O Ciclo de Vida das Abelhas

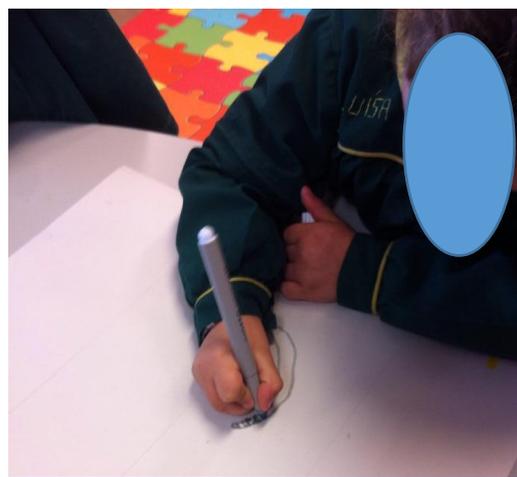
Foi analisado ao pormenor as pesquisas feitas inicialmente pelas crianças, sobre o ciclo de vidas das abelhas, ou seja, as fases de concepção pelas quais a abelha passa até se tornar adulta.

Crianças envolvidas na atividade: Todo o grupo de crianças

Competências trabalhadas: Saberes Científicos – Biologia; Seriação; Representação Criativa – Desenho.



Observamos imagens e ordenámo-las pela ordem como a abelha cresce.



Depois fizemos um registo sobre o que aprendemos.



O nosso registo.

Comentários das crianças:

“As abelhas bebés parecem minhocas.” (DS);

“Quem põe os ovos é a abelha rainha, e ela mete os ovos e morre passados 2 minutos.” (C).

Etapa 7: Os tipos de abelhas

Com o conhecimento das fases de desenvolvimento das abelhas, o grupo passou a conhecer os tipos de abelhas que existem, visto já ter surgido uma curiosidade (Etapa 3) se elas eram todas iguais a nível das características físicas. O grupo, desde o surgimento do projeto conhece as abelhas operárias e rainha, que foram aquelas retratadas na história contada do Ciclo do Mel. Após esta atividade ficaram a saber que também existe o zangão.

Crianças envolvidas na atividade: Todo o grupo de crianças.

Competências trabalhadas: Saberes Científicos – Biologia; Noções de Tamanho



As imagens que observamos dos tipos de abelhas que existem.



O nosso registo dos tipos de abelhas.

Comentários das crianças:

“O zangão é o mais gordo.” (L); “As abelhas operárias são as trabalhadoras: a carreteira, obreira e a porteira.” (LU); “Então o zangão é o marido da abelha rainha.” (DS). “O zangão é o macho.” (D); “As operárias são as mais pequeninas.” (DI); “A abelha rainha é a maior, e é a que manda na colmeia.” (LI).

Etapa 8: Biscoitos de Mel

Como o grupo frequentemente realiza sessões de culinária, neste projeto não poderia faltar, visto que, um dos ingredientes mais produzidos pelas abelhas é o mel. Por isso, um pequeno grupo confeccionou biscoitos de mel para todos os colegas.

Crianças envolvidas na atividade: B, C, ST, J, H, L

Competências trabalhadas: Motricidade fina; Noção de Quantidade.

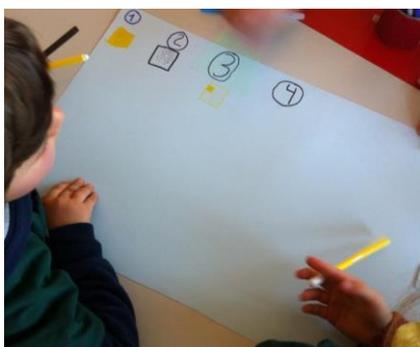
COMO FIZEMOS?



Colocamos os ingredientes numa taça e mexemos tudo até a massa não colar.



Depois com forminhas modelamos a massa e foram ao forno. Só à tarde é que provamos os biscoitos.



Ainda fizemos um registo desta sessão de culinária, para quando quisermos repetir sabermos do que precisamos.



Comentários das crianças:

“O mel prende-se na colher e é difícil de sair.” (C);

“É difícil mexer a massa por causa do mel.” (B);

“A massa sabe muito bem, provei um bocadinho, vão ficar bons.” (L);

“Ficaram muito bons!” (Apreciação do grande grupo)

Etapa 9: Livro das abelhas

Com o surgimento de algumas aprendizagens consolidadas, foi necessário criar um dossier para guardar as pesquisas e os registos dessas aprendizagens ao longo da exploração do projeto, o grupo achou pertinente criar um livro para anexar esses trabalhos, intitulado por Livro das Abelhas. Para a sua construção foi realizado o desenho e a técnica de pintura esponjada num pedaço de cartão para ficar mais consistente.

Crianças envolvidas na atividade: D, MT, S, B, ST

Competências trabalhadas: Representação Criativa – Pintura, Desenho.

COMO FIZEMOS?



Desenhamos os corpos das abelhas e com a esponja fizemos as cabeças.



O Livro das Abelhas terminado.

Comentários das crianças:

“O nosso livro é daqueles gigantes.” (MT);

“A capa parece a colmeia por dentro.” (ST).

Etapa 10: A família das abelhas

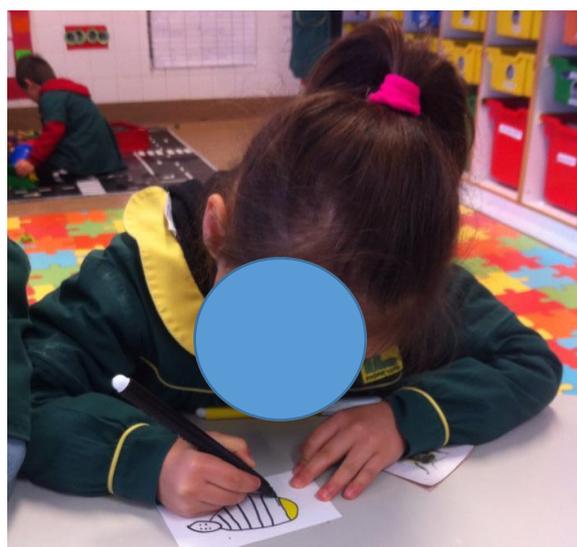
A estrutura familiar/o conceito de família é uma das competências que o grupo deve adquirir nesta idade e por isso a partir dos tipos de abelhas foi organizada a família das abelhas, que posteriormente foi exposta numa árvore realizada pelas crianças através do desenho das respetivas abelhas e de técnicas de pintura com rolas e rolos de papel para decorar a árvore.

Crianças envolvidas na atividade: L, R, LU, S, DI

Competências trabalhadas: Saberes sociais - família; Representação Criativa – Pintura, Desenho.



Com as fotografias dos tipos de abelhas, discutimos como era constituída a família das abelhas.



Depois fomos fazer um registo das abelhas que existem, para formar a família das abelhas.



E assim, fizemos uma árvore da família das abelhas.



Comentários das crianças:

“O zangão é o namorado da abelha rainha.” (S);

“A abelha rainha é a mãe das abelhas.” (BA);

“A carreteira, a obreira e a porteira são filhas da abelha rainha e do zangão.” (ST);

“Na família das abelhas não há tias, nem avós.” (GB).

A árvore da nossa família

A equipa pedagógica propôs às crianças, que juntamente com os pais representassem a sua família em colmeias para renovar o canto da família da sala. Foi-lhes fornecida a base, em forma de colmeia e eis o resultado final:



Etapa 11: Decoração da porta da sala

Como as crianças queriam decorar o seu ambiente educativo em torno do tema das abelhas, a porta também foi alvo de renovação. A proposta das crianças foi desenhar abelhas e colar à volta da porta. Então, foi sugerido desenharem abelhas mas a partir da sua fotografia.

A moldura da porta foi revestida com um tule castanho e posteriormente foram coladas as abelhas feitas pelas crianças.

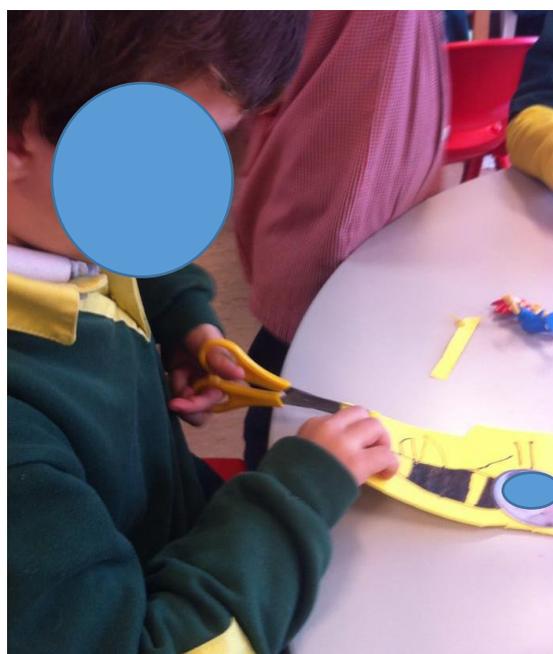
Crianças envolvidas na atividade: Todo o grupo de crianças.

Competências trabalhadas: Representação Criativa – Desenho; Motricidade Fina; Coordenação Óculo-manual – Recorte.

COMO FIZEMOS?



A partir da nossa fotografia que estava colada numa cartolina, desenhamo-nos em abelha.



Depois recortamos.



A nossa porta decorada.

Comentários das crianças:

“Como a cartolina já é amarela só precisamos de usar o preto. As abelhas são amarelas e pretas.” (LI);

“Vou-me transformar numa abelha!” (P);

“Olha fiquei magrinha.” (B);

“A nossa porta também transformou-se numa colmeia.” (M).

Etapa 12: Construção de histórias sobre as abelhas

Através de imagens sobre o tema das abelhas (mel, favos, colmeia, apicultor, abelha), as crianças em dois pequenos grupos criaram histórias e dramatizaram-nas com os acessórios da colmeia.

Crianças envolvidas na atividade: S; LU; J; H; DI; M; DL; L; BA

Competências trabalhadas: Oralidade; Jogo Dramático.

COMO FIZEMOS?



Em grupos, criamos as histórias.



**Depois
apresentamo-las
aos amigos.**



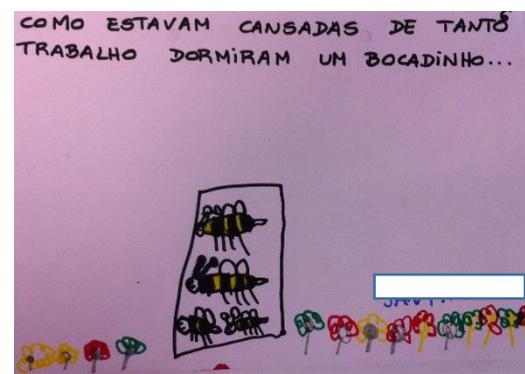
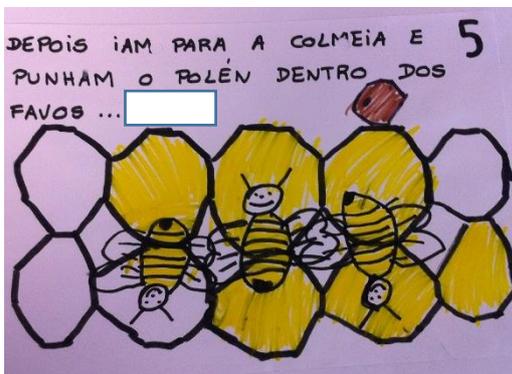
Comentários das crianças:

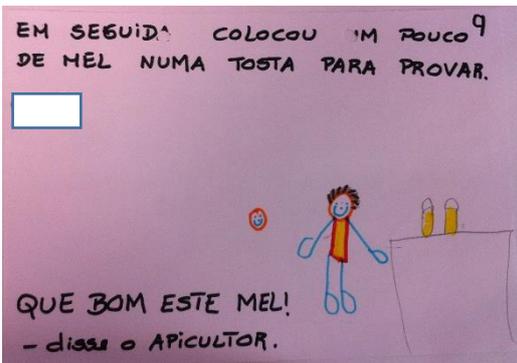
“Vamos fazer um livro com estas histórias.” (C);

“As duas histórias contaram a vida das abelhas.” (RB);

“Então podemos fazer o livro da vida de uma abelha.” (S).

A história criada pelas crianças: “A vida de uma abelha”





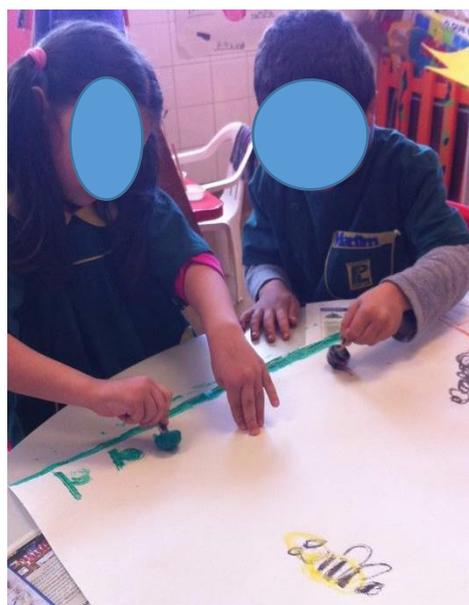
VITÓRIA, VITÓRIA, ACABOU-SE A HISTÓRIA!

Etapa 13: Pintura Coletiva

O grupo numa das assembleias semanais referiu que queria realizar uma pintura coletiva das abelhas, por isso, para experimentarem uma técnica diferente de pintura, fizeram um quadro através da técnica do gelo. Esta técnica nunca tinha sido realizada nem pelas crianças, nem pela equipa pedagógica, por isso foi uma estreia para todos.

Crianças envolvidas na atividade: Todo o grupo de crianças.

Competências trabalhadas: Representação Criativa – Pintura; Relação Interpessoal – com os pares.



Nós a pintar com o gelo colorido.



O nosso trabalho final.

Esta atividade de apenas uma pintura coletiva, finalizou-se como um quadro para a colmeia da sala.

Comentários das crianças:

“Parece lápis de cera” (L);

“Dá vontade de comer o gelo, parece gelados” (P);

“Tivemos de pintar rápido, porque o gelo começou a derreter e ficava em água.” (D);

“Porque não transformamos a nossa pintura num quadro?” (LU);

“Tem que ir para a nossa colmeia” (S).

“Ficou lindo o nosso quadro” (BA).

Etapa 14: Pesquisas sobre o apicultor

Para dar continuidade a novas pesquisas e descobertas, as crianças quiseram saber mais sobre o apicultor que é quem cuida das abelhas, por isso dirigiram-se aos computadores para fazerem essas pesquisas.

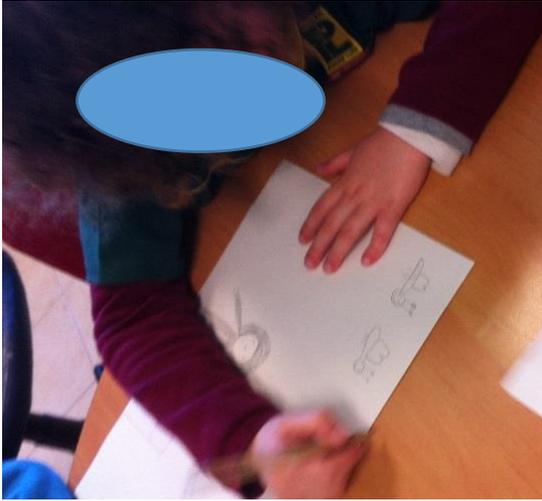
Crianças envolvidas na atividade: S, R, DS, M, DI, P

Competências trabalhadas: Saberes sociais – profissões.

COMO FIZEMOS?



Fomos aos computadores fazer pesquisas sobre o apicultor.



Depois registamos o que encontramos na internet, para mostrar aos amigos.



Quando chegamos à sala, partilhamos com os nossos amigos as descobertas que fizemos sobre o apicultor. Explicamos aos amigos como é o fato e porquê que ele o usa.

Comentários das crianças:

“O apicultor parece um astronauta.” (S); “O chapéu dele tem uma rede, para as abelhas não o picarem.” (DI); “O apicultor tira o mel dos favos da colmeia e põe em frascos.” (P); “O fato dele é branco e também o protege das picadelas das abelhas.” (DS).

Etapa 15: Como nascem as flores?

A equipa pedagógica achou pertinente ser explicado o processo de germinação ao grupo, visto o próximo passo que as crianças iriam explorar, ser as flores que as abelhas mais gostam. Foram feitas plantações, mas de feijões, porque as flores já não iriam florescer devido à presente altura do ano. O objetivo destas plantações é colocar em prática o aprendido no processo de germinação.

Crianças envolvidas na atividade: Todo o grupo de crianças.

Competências trabalhadas: Saberes científicos – ambiente; Seriação.



Como ao observar as imagens percebemos como era o processo de germinação, fomos nós que explicámos o que acontecia.



Depois fizemos um jogo em que tínhamos de ordenar as imagens pela ordem correta das fases do processo de germinação.



Plantamos feijões em copos de plástico, decorados por nós.



Uma semana depois, a maioria dos copos já tinha uma planta.

Comentários das crianças:

“Nós não fazemos as flores, as flores nascem da terra.” (LU);

“Sem sol e sem água as flores morrem.” (G);

“As flores também dão frutos.” (MD).

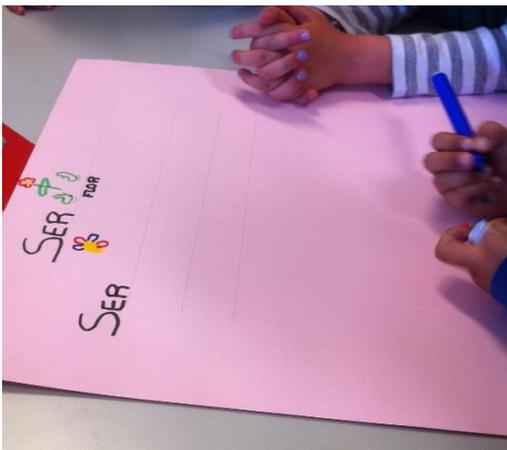
As flores que as abelhas mais gostam

Para dar continuidade às respostas das curiosidades suscitadas pelo grupo, foi-lhes dado a conhecer as flores que as abelhas mais gostam para colher o pólen. Primeiramente as crianças aprenderam um poema, intitulado “Ser flor”.

Posto isto, observaram e conheceram as flores que as abelhas mais gostam. No final registaram as flores, através do desenho em simetria.

Crianças envolvidas na atividade: Todo o grupo de crianças.

Competências trabalhadas: Saberes científicos – ambiente; Oralidade; Competências de Escrita; Leitura de Pictogramas; Produção de Simetrias.



Aprendemos um poema, chamado “Ser flor” e fizemos o seu registo em pictograma, para conseguirmos ler.



Observámos as fotografias das flores que as abelhas mais gostam para colher o pólen.



Depois fizemos um registo das flores em desenho simétrico.



Os nossos trabalhos expostos.

Comentários das crianças:

“As flores são muito coloridas” (D); “Já vi estas flores.” (ST); “Os nossos trabalhos ficaram muito bem.” (B); “Este foi o trabalho que mais gostei de fazer.” (C).

Etapa 16: Os animais do jardim

Já na reta final, foi dado a conhecer às crianças os animais do jardim, para compreenderem que existem outros animais que anatomicamente apresentam algumas características semelhantes às da abelha e também para conhecerem quais os outros animais que frequentam os jardins.

Neste sentido, através da criação de uma história pela estagiária finalista, intitulada “Abelhinha Zangona”, foi feita uma apresentação dos animais do jardim. Esta história foi apresentada no fantocheiro, através da manipulação das fotografias dos animais do jardim em paus de espetada. Posto isto foi realizado um registo, que apresenta as características de cada animal do jardim.

No decorrer da atividade foi notório o interesse das crianças e as aprendizagens que elas adquiriram.

Crianças envolvidas na atividade: Todo o grupo de crianças

Competências trabalhadas: Saberes científicos – ambiente; Leitura de pictogramas; Noções de Tamanhos.



Dissemos o que aprendemos com a história da Abelhinha Zangona sobre os animais do jardim. Depois fizemos os desenhos do que dissemos.



Comentários das crianças:

“O caracol é diferente dos outros animais do jardim, ele baba-se.” (D);

“A borboleta é prima da abelha porque fazem as mesmas coisas quase.” (LI);

“A joaninha é muito querida e fofinha.” (C);

“A libelinha tem uns olhos muito grandes, ela vê melhor que os animais todos do jardim. E voa muito rápido.” (DS);

“O escaravelho não faz mal a ninguém e come tudo tudo, folhinhas boas e folhinhas más.” (G);

“A formiga trabalha muito e gosta de apanhar e comer migalhinhas de pão. Ela é pequenininha.” (GB);

“Olha porque não fazemos um jardim aqui por baixo?” (B).

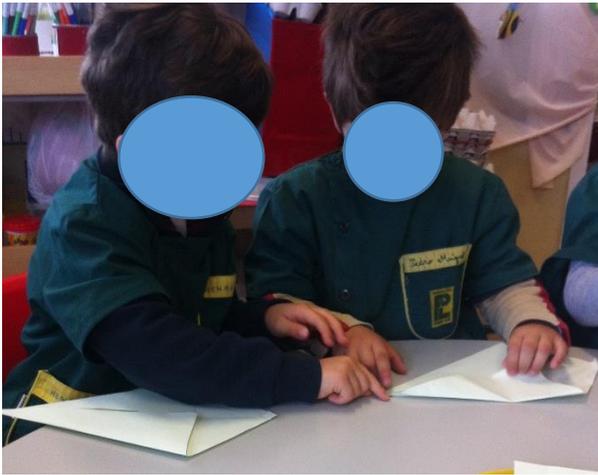
Jardim em Origami

Como o registo dos animais do jardim, deixou um espaço grande em branco no papel de cenário, as crianças propuseram fazer um jardim por baixo da tabela.

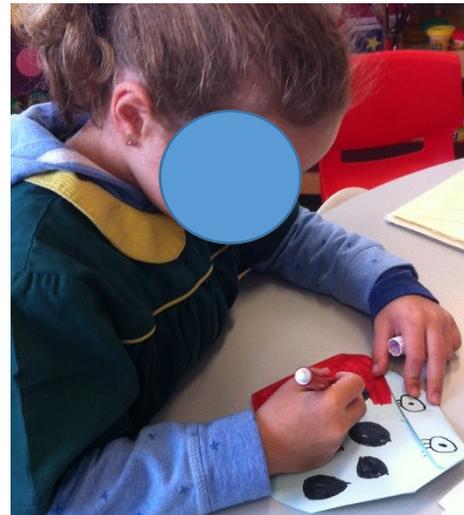
Neste sentido, a estagiária finalista propôs fazer o jardim com a técnica de origami, visto não terem ainda experimentado e as crianças num momento de atividades livres já terem demonstrado interesse em realizar dobragens.

Crianças envolvidas na atividade: H, P, M, DI, Z, B, C, G, A

Competências trabalhadas: Motricidade fina; Dobragens.



Fizemos os origamis de flores, borboletas e joaninhas.



A seguir, decorámos os nossos origamis com desenhos.



No final, mostrámos aos nossos amigos o que fizemos.



O resultado final do nosso trabalho sobre os animais do jardim.

Comentários das crianças:

“A borboleta foi a mais difícil de fazer.” (M);

“Eu tive algumas dificuldades, porque não dobrava bem, o H tinha de me ajudar.” (P);

“Se não pintássemos as pintas da joaninha, não ia parecer uma joaninha o origami.” (S);

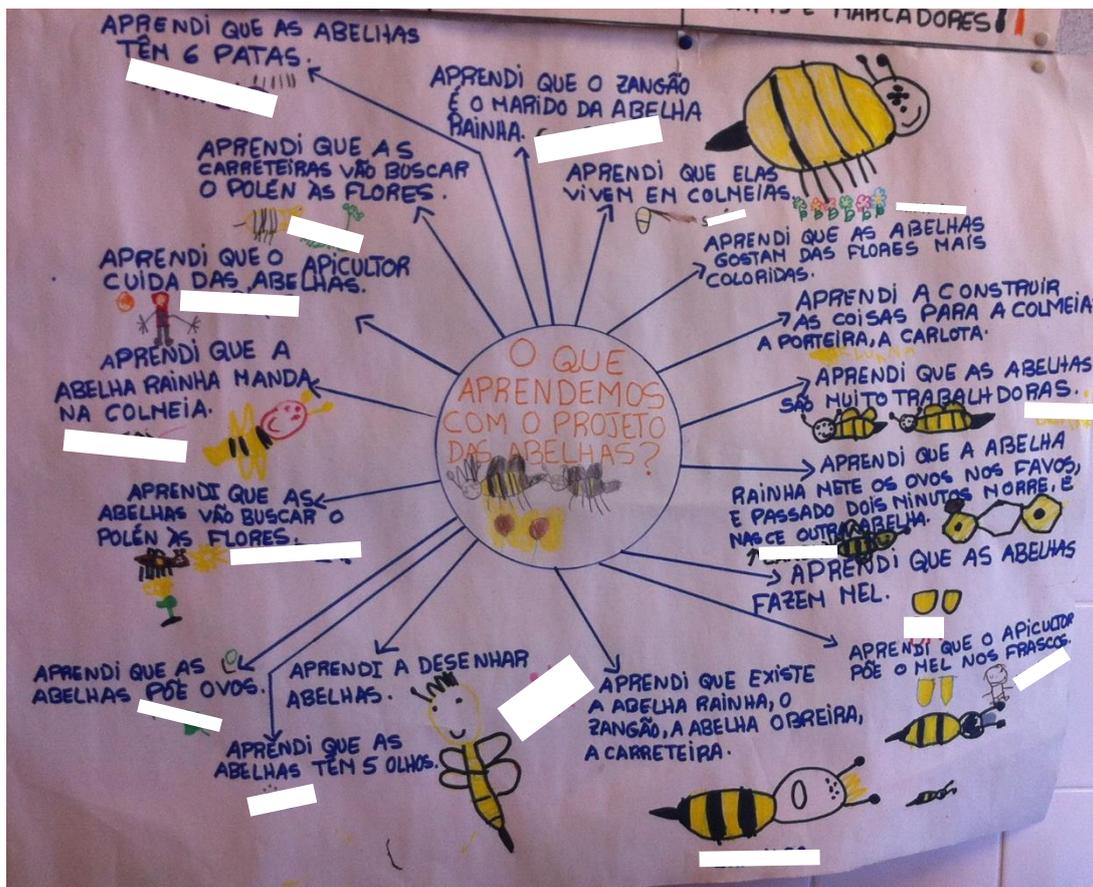
“Como o papel já é colorido, não foi preciso pintar, só pintamos os animais.” (H);

“Eu só fiz as pintas da joaninha, porque a folha era cor-de-rosa e ficava bem na mesma.” (C);

“O nosso jardim ficou bonito.” (A).

FASE IV- AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO

Com a finalização da vivência deste projeto, foi realizada uma assembleia para as crianças partilharem o que aprenderam de novo com a vivência deste projeto. E assim, foi realizado um último registo sobre as aprendizagens adquiridas pelo grupo neste projeto.



O registo do que aprendemos com este projeto.

Foi decidido também nesta assembleia, como se iria proceder a divulgação do projeto à instituição e à comunidade.

As crianças decidiram que se iria fazer uma apresentação às outras salas no salão comum da instituição, visto serem muitas crianças e a sala ser muito pequena. Propuseram também realizar esta divulgação em dois momentos: um momento para as “salas dos pequeninos” e outro momento para as “salas dos grandes”.

Posto isto, foi decidido como se iria proceder esta apresentação e a respetiva distribuição de papéis. Segue-se os registos:

| O QUE VAMOS FAZER | QUEM VAI FAZER |
|--|----------------|
| - O QUE SE FAZ NA COLMEIA  | - |
| - A VIDA DAS ABELHAS  | - SA |
| - COMO FIZEMOS OS BISCOITOS DE MEL  | - MAR - RAF |
| - CANÇÃO DAS ABELHAS  | - |
| - DISTRIBUIR OS CARTÕES  | - DIA - P |

| O QUE VAMOS FAZER | QUEM VAI FAZER |
|--|----------------|
| - O QUE SE FAZ NA COLMEIA  | - |
| - A VIDA DAS ABELHAS  | - G |
| - COMO FIZEMOS OS BISCOITOS DE MEL  | - |
| - CANÇÃO DAS ABELHAS  | - |
| - DISTRIBUIR OS CARTÕES  | - DIA - DIA |

Assim, foram realizados convites para cada sala do pré-escolar da instituição.

Crianças envolvidas na atividade: B, BA, L

Competências trabalhadas: Motricidade fina; Representação Criativa - Colagem.



Num molde de abelha, pintamos o corpo e fizemos as riscas com bolinhas pretas de papel crepe.



Os nossos convites finalizados para dar aos nossos amigos das outras salas.

A divulgação à instituição



Apresentamos a Colmeia Dourada, o que se faz nela e o que foi construído ao longo do projeto. Também explicamos as abelhas que existem e as funções de cada uma.





Contamos a história “A Vida de uma Abelha”.



Apresentamos a culinária que fizemos na nossa sala dos biscoitos de mel.

Para acabar cantamos as músicas que aprendemos sobre abelhas.



Comentários das crianças:

“A nossa apresentação correu muito bem, fomos muito elogiados.”; (D);

“Eu estava muito nervosa, mas falei bem.” (LU);

“Nos ensaios, nas músicas estávamos um bocadinho mal, porque não cantávamos todos ao mesmo tempo, mas na apresentação cantamos muito bem, parecíamos um coro de igreja.” (P).

A divulgação à comunidade

Foi decidido convidar os pais, para visitarem a sala e conhecerem o trabalho realizado e as aprendizagens adquiridas pelo grupo na vivência deste projeto.

O grupo foi o protagonista desta divulgação, pois foram as crianças que apresentaram o que foi realizado aos pais, fazendo ponte às confeções e registos expostos na sala.

Para acompanhar esta divulgação, foi preparado um lanche, de modo a promover o convívio entre todos.

Fotografias deste momento:



O nosso lanche:

- ✓ Tostinhas com mel da nossa colmeia;
- ✓ Bolo feito por nós;
- ✓ Sumo de laranja.

A nossa sala pronta para a divulgação do nosso projeto.





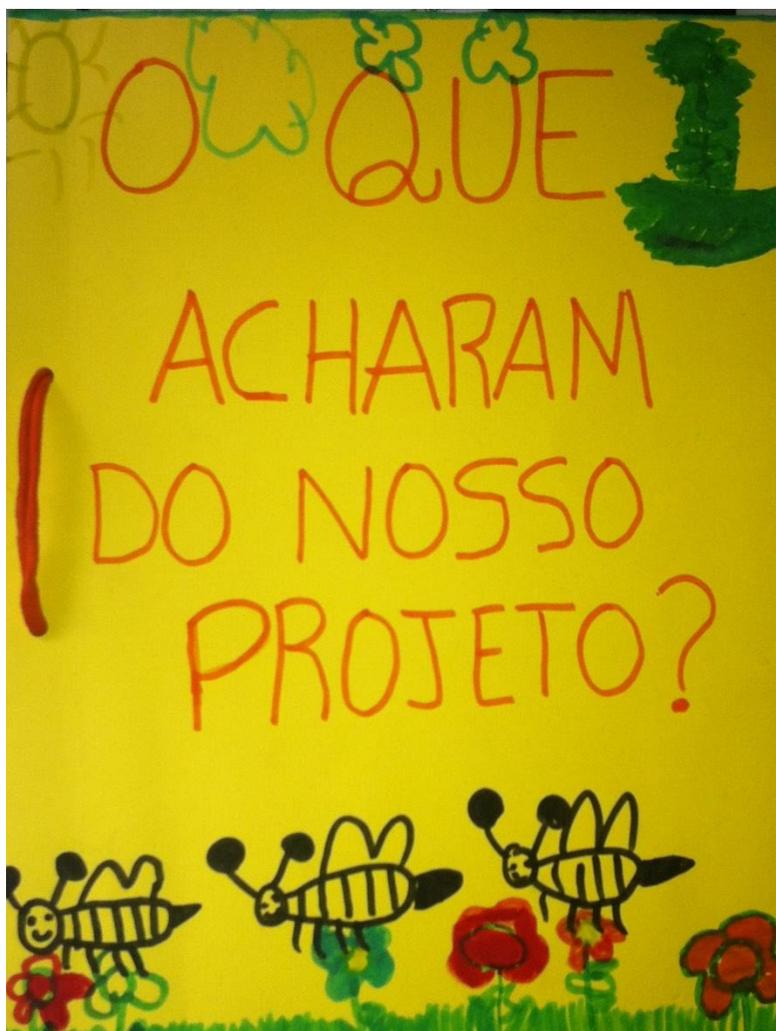
Os nossos pais prontos para assistir à nossa apresentação.



Nós a apresentar todo o trabalho aos pais.

Como estratégia, para receber um feedback dos pais sobre o projeto vivenciado, foi criado um livro onde os pais na divulgação tiveram oportunidade de escrever um comentário/observação a todo o trabalho que foi desenvolvido.

Deste modo, a equipa pedagógica assim como o grupo de crianças, tiveram o conhecimento das opiniões dos pais sobre todo o seu trabalho.



Os pais escreveram as suas opiniões sobre o nosso projeto neste livro.

ANEXO XXI - Grelha de Avaliação do Projeto Lúdico

Procure caracterizar o projeto em termos das competências adquiridas no que diz respeito ao grupo de crianças.

| |
|---|
| <p>Aprendizagem: Aquisição maior ou menor de saberes e competências relativas a problemáticas enfrentadas no projeto.</p> |
| <p>A vivência deste projeto permitiu ao grupo trabalhar diversas competências, maioritariamente de carácter científico, ou seja, da área de conhecimento do mundo e a expressão plástica, contudo foi possível abordar todas as áreas de conteúdo.</p> <p>Neste sentido, o grupo adquiriu uma série de novos saberes que antes deste projeto não tinham conhecimento, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none">- As características anatómicas das abelhas (quantas patas; quantos olhos; quantas asas);- Os tipos de abelhas que existem e as suas respetivas funções, tendo sido aqui também trabalhadas noções de tamanho (grande, médio e pequeno);- Perceberam a estrutura familiar, em que a partir da hierarquia familiar existente entre as abelhas, foi possível fazer ponte com a família das crianças;- Conheceram alguns ciclos pertinentes na exploração deste projeto, trabalhando assim a competência matemática de seriação, como o ciclo do mel, o ciclo vital das abelhas e o processo de germinação;- Desenvolveram saberes sociais, pois conheceram a profissão de apicultor;- Conheceram os animais do jardim, nomeadamente as suas características e hábitos de vida;- Melhoraram a sua criatividade e motricidade fina através das produções plásticas desenvolvidas;- Melhoraram a nível da linguagem oral, pois foram proporcionados vários momentos de partilhas em grande grupo, em que, as crianças tinham que explicar o que pretendiam fazer, o que fizeram ou o que descobriram;- Também alargaram o seu campo lexical com os termos novos aprendidos sobre o tema das abelhas;- Desenvolveram competências de escrita através dos registos realizados;- Desenvolveram espírito cooperativo ao trabalharem em grupo;- Desenvolveram o sentido de responsabilidade, sendo capazes de ficarem encarregues de uma tarefa e concretizarem-na sem dificuldades. |
| <p>Autonomia: Capacidade maior ou menor de as crianças implicadas no projecto gerirem espaços de autonomia existentes no contexto em que se movem.</p> |
| <p>As crianças demonstraram autonomia nas suas concretizações ao longo do projeto. Esta autonomia foi notória desde logo nos momentos de planificação das suas propostas, isto</p> |

porque, as crianças eram capazes de expressar as suas ideias e a forma como queriam que se concretizassem.

Após a planificação, as crianças procuraram sempre levar a cabo aquilo a que se propuseram. Esta autonomia também dependeu do adulto, pois deu liberdade das crianças decidirem o que pretendiam explorar e incentivou o hábito de serem as próprias a pesquisarem as suas curiosidades, em vez de ser apenas o adulto a trazê-las para o grupo, através das idas ao computador. A certa altura eram as próprias crianças que pediam para ir fazer pesquisas pois queriam responder a determinada curiosidade, por exemplo, para conhecerem a profissão do apicultor.

Através dos registos realizados ao longo do projeto, as crianças revisitaram as suas aprendizagens adquiridas e fizeram ponte com as novas aprendizagens, podendo assim, serem elas construtoras do seu próprio conhecimento, ou seja, serem capazes de verificar o que já sabem e o que querem ainda saber, momentos estes ocorridos maioritariamente em assembleias semanais, quando era decidido o que se iria fazer na semana a seguir. A mesma lógica funcionou para a verificação do que faltava fazer. Como por exemplo, no início das brincadeiras na colmeia, as crianças foram capazes de detetar que lhes faltava frascos de mel e uma coroa e planificaram a confeção desses objetos que lhes faltava.

Cooperação: Capacidade maior ou menor de trabalhar em grupo e partilhar experiências e saberes.

Nesta vertente, existiu em toda a vivência deste projeto trabalhos em grupo, umas vezes em grande grupo, outras em pequeno grupo. Deste modo, foi possível, as crianças trocarem ideias e serem cooperativas umas com as outras.

Eficácia: Capacidade maior ou menor de, isoladamente ou em grupo, contribuir para que sejam conseguidos resultados considerados positivos no processo.

Sendo este projeto lúdico sobre as abelhas, foi notório a aquisição de saberes acerca das mesmas, igualmente foi evidente o impacto causado.

As crianças respondem com eficácia a questões em torno deste tema, assim como são capazes de transmitir informações sobre as abelhas, usando o vocabulário aprendido para designar os conceitos.

Nos momentos de atividades livres, as crianças têm brincadeiras sobre as abelhas, formando a hierarquia das mesmas como aprenderam, assim como, representando através do jogo simbólico as suas funções.

Nos desenhos livres existe também uma persistência em desenhar abelhas e árvores com colmeias.

Relativamente aos espaços exteriores, as crianças sempre que encontram uma abelha (já morta), querem trazê-la para a sala e guardar nos frascos. Neste momento, com a finalização do projeto, existem oito abelhas nos frascos.

Em conversas informais com os pais, estes mencionam também, o entusiasmo que os seus filhos passam em contar novidades sobre o projeto, existindo comentários como “O meu filho relata tudo em casa.”; “A minha filha dá-me verdadeiras aulas sobre abelhas.”

Implicação: Sentimento de pertença e responsabilidade maior ou menor que as crianças terão em relação ao projeto em que trabalham.

Inicialmente, quando se começou a falar da construção de uma colmeia, duas crianças (A, BA) não queriam participar. Contudo, estas duas crianças quiseram fazer parte da vivência deste projeto, pois foram envolvidas no entusiasmo dos colegas.

Com a planificação das tarefas para responder aos interesses do projeto, cada criança tinha a sua função, maioritariamente em grupo, mas não deixaram de ter responsabilidade por determinada tarefa.

Todas as crianças estiveram envolvidas na vivência deste projeto, visto que, a chuva de ideias lançada pelas crianças, criou tarefas suficientes para todos.

Sem dúvida que o sentido de responsabilidade e a cooperação esteve sempre presente neste projeto, porque as crianças tinham de cumprir aquilo a que se comprometeram em conjunto e concretizaram-no com sucesso.

O grupo viveu este projeto com intensidade e dedicação. No entanto, não deixaram de existir casos de crianças mais interessadas e disponíveis do que outras.

Negociação: Capacidade maior ou menor de lidar com situações conflituais surgidas no decurso do projeto

Sendo as tarefas deste projeto, feitas em grupo, existiram alguns conflitos, sendo estes também importantes e necessários para a aprendizagem das crianças no desenvolvimento das suas habilidades sociais. Visto que, ao tentarem resolver um conflito, estão a adquirir competências sociais importantes.

Estes conflitos foram evidentes, em momentos de assembleia, em que, uma criança dava uma ideia, outra criança surgia com outra e era necessário chegar a um consenso.

Outros conflitos surgiram em momentos de concretização de tarefas, em que havia alguma disputa na partilha dos materiais.

No geral, com estes conflitos, o grupo melhorou a sua autonomia para a resolução dos seus problemas. Por exemplo, já procuram o adulto ou conversam com o colega para resolver, em vez de recorrerem à agressão, como antes era habitual.

Procure caracterizar o projeto em termos de critérios de qualidade adquiridas no que diz respeito à equipa pedagógica.

Adequação: Capacidade maior ou menor de resposta do projeto às necessidades identificadas no grupo com que se trabalha.

A equipa pedagógica conseguiu responder aos interesses das crianças, através de muitas pesquisas realizadas, que também proporcionaram aprendizagens ao adulto.

Procurou também estratégias e dinâmicas motivadoras para captar a atenção do grupo e para conseguir adaptar às necessidades do grupo, nomeadamente trabalhar competências que fossem necessárias para enriquecer as suas aprendizagens.

Por exemplo:

- Para trabalhar a oralidade, foi recorrido a poemas e lengalengas, músicas sobre abelhas;
- Para trabalhar noções matemáticas, como tamanhos, contagens, também foi possível usar a abelha como recurso;
- Para exercitar a memória, foram utilizadas imagens como, apicultor, mel, flores, abelhas, colmeias, apicultor;
- Para trabalhar a expressão dramática, foram criadas histórias através das mesmas imagens mencionadas anteriormente.

Eficácia: Qualidade e/ou quantidade de efeitos (previstos ou imprevistos) para os quais o projecto poderá estar a contribuir ao longo do seu processo de desenvolvimento.

De facto, este projeto foi muito rico, tanto a nível pessoal como das aprendizagens de todos os intervenientes.

Os efeitos previstos foram todos alcançados, como as crianças adquirirem com sucesso as intencionalidades pedagógicas delineadas.

Intencionalidades essas que englobam competências importantes para o futuro das crianças.

Com certeza que este será um projeto inesquecível na vida delas.

Flexibilidade: Agilidade maior ou menor revelada pelo projecto em recorrer a diferentes metodologias que se estejam a revelar mais adequadas às características do contexto e problemas que o projecto procura enfrentar.

As metodologias utilizadas foram de encontro aos interesses do grupo, de maneira a motivá-los e a alimentar a sua curiosidade para aprenderem as competências que o projeto permitiu explorar. A equipa pedagógica conseguiu mobilizar diferentes estratégias a partir das suas pesquisas e do conhecimento dos interesses do grupo, de maneira proporcionar um impacto positivo no grupo.

Sendo este tema de carácter científico, o recurso às pesquisas no computador foi fundamental para o adulto conseguir a partir da informação criar atividades dinâmicas, onde por exemplo, foram criadas histórias para transmitir informações sobre abelhas, ou lengalengas. O uso de imagens reais também foi constante, por exemplo foi criado um jogo de memória e criadas histórias pelas crianças através dessas imagens.

Negociação: Capacidade maior ou menor que é encontrada no projecto de identificar e compatibilizar diferentes interesses e valores presentes na população abrangida pelo projecto.

Nas assembleias realizadas onde foram tomadas decisões ao longo do projeto foi conseguido de forma hierárquica chegar a um consenso, sem deixar nenhum dos intervenientes de parte ou não valorizado.

Por exemplo, na escolha do nome da colmeia, foram anotadas todas as hipóteses dadas pelas crianças e através do preenchimento de um histograma as crianças votaram no nome que mais gostavam. Prevaleceu o nome com mais votos.

Relativamente a outro tipo de decisões, como as pesquisas, fazer as roupas, os frascos de mel, não existiram problemas, porque sempre foi possível fazer grupos com mais de dois ou três elementos para essas tarefas e os interessados conseguiram sempre realizar aquilo que queriam. Quanto à questão “como vamos fazer?” que surgiu constantemente, e era sempre onde surgia diferentes ideias, a equipa pedagógica conseguiu orientar sempre o grupo, de forma a complementar as diferentes ideias numa só. Assim, ninguém se sentia desvalorizado.

Partilha: Capacidade maior ou menor que um projecto revela de proporcionar espaços de intervenção pelos quais os diferentes atores nele implicados se sintam responsáveis em práticas desenvolvidas cooperativamente.

Este projeto ofereceu a possibilidade de partilha, em todas as etapas. Tudo o que foi feito ou descoberto por determinado grupo de crianças, foi sempre partilhado posteriormente com o grande grupo.

Todas as etapas também foram realizadas em grupos, onde houve sempre uma planificação prévia do que seria feito e por quem, de maneira às crianças participarem dessa planificação e sentirem-se integradas e responsáveis pelas concretizações ao longo do projeto.

O grupo antes da vivência deste projeto já era um grupo unido, mas com este projeto, é evidente que a sua amizade e as suas atitudes de cooperação aumentaram também.

Pertinência: Grau de relevância que as propostas do projecto assumem para a qualidade de vida das crianças abrangidas.

O trabalho em torno do tema das abelhas foi bastante pertinente e relevante, porque é um tema pouco comum e que provavelmente nem as crianças nem os adultos nele implicados, terão uma oportunidade como esta de vivenciar e explorar livremente este tema.

Este projeto permitiu ao adulto agir com intencionalidades pedagógicas importantes para o desenvolvimento das crianças, principalmente na área de conhecimento do mundo.

Reflexibilidade: Estímulo maior ou menor que o projecto dá à ocorrência de actividades de auto e heteroavaliação do processo em curso.

Para o adulto puder responder com coerência às curiosidades apresentadas pelas crianças, teve de existir momentos de reflexão, principalmente, por ser um tema de carácter científico e ter conceitos complicados que as crianças poderiam não entender.

Neste sentido, para uma melhor compreensão foi necessário estabelecer uma ordem de trabalhos sequencial para que não existissem confusões, o adulto teve também de pesquisar e analisar a informação, para posteriormente preparar as actividades.

Também para não criar momentos monótonos (típica aula), o adulto teve de pensar em dinâmicas para abordar os conceitos. Por exemplo, para abordar os animais do jardim, foi criada uma história de forma a apelar a atenção das crianças, não ser maçador e proporcionar as aprendizagens pretendidas.

Responsabilidade: Papel mais ou menos relevante que o projecto atribui aos contributos críticos da criança ou grupo de crianças que intervêm no projecto (difusão e uso das informações)

Este projeto teve um papel relevante na apreciação crítica das crianças, pois sempre foram capazes de analisar o que fizeram e apontar o que estava bem ou que estava mal.

Com a finalização do projeto, e a divulgação do mesmo foi notório que as crianças difundiram a informação e são capazes de a transmitir de forma coerente. Para quem está por fora deste projeto e as escuta é capaz de entender a informação transmitida. Este à vontade que o grupo passa, demonstra a intensidade com que vivenciaram este projeto.